



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 129/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio - IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2019, RESOLVE:

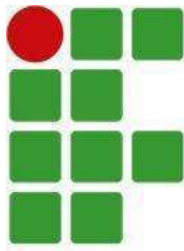
Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre.

Art. 2º – Atualizar a Resolução 087/2017.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor após sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Pouso Alegre

**Projeto Pedagógico do Curso
Técnico em Administração Integrado
ao Ensino Médio**

POUSO ALEGRE – MG

2020

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Profa. Dra. Luciana Simionatto Guinesi

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

CORPO DOCENTE		
NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Cláudia Catarino Pereira	Mestre	Educação Física
Daniel Amaral Prates	Mestre	Matemática / Estatística
Daniela Josa	Doutora	Química / Química Teórica e Computacional / Educação Química
Danielle Martins Duarte Costa	Doutora	Engenharia de Produção / Administração / Ciências Contábeis / Matemática
Denise Cervilha de Freitas	Mestre	Engenharia de Produção / Pedagogia Empreendedorismo/ Criatividade e Inovação
Elgte Elmin Borges de Paula	Doutora	Química / Química Inorgânica
Elisângela Aparecida L. Fialho	Doutora	Letras/Língua Portuguesa
Emerson José Simões	Especialista	Artes
Fábio Augusto de Abreu	Mestre	Matemática
Flávio Heleno Graciano	Mestre	Matemática / Estatística / Física
Flávio Santos Freitas	Doutor	Química / Química Inorgânica
Gabriela Belinato	Doutora	Engenharia de Produção/Física
Gisele Fernandes Loures	Doutora	Letras/Português/Linguística/Inglês
Gissele Bonafé Costa de Abreu	Doutora	Letras/Língua Portuguesa/Libras
Isaías Pascoal	Doutor	História/Pedagogia/Sociologia/ Ciências Sociais
Jéssica Nunes Alcântara	Mestre	Administração/Gestão de Negócios / Economia / Mercados
João Paulo Martins	Doutor	Química / Físico-Química
Johnny César dos Santos	Especialista	Pedagogia/Letras/Libras
Júlia Vidigal Zara	Doutora	Letras/Linguística/Inglês
Júlio César Domingos Pereira	Mestre	Engenharia Agrícola / Meio Ambiente / Recursos Hídricos / Física / Biologia / Matemática
Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino	Doutor	Letras/Língua Espanhola
Luciana Simionatto Guinesi	Doutora	Química / Química Analítica
Márcio Boer Ribeiro	Doutor	Física

Maria Cecília Rodrigues Simões	Doutora	Química / Química Orgânica
Maria Josiane Ferreira Gomes	Doutora	Matemática
Emanuelle Kopanyshyn	Mestre	História
Paulo César Xavier Duarte	Doutor	Educação Matemática
Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutor	Engenharia de Produção / Qualidade e Produtividade/ Administração / Marketing
Silas Santana Nogueira	Mestre	Enfermagem/Ciências Biológicas/Biociências
Solange Cristina Raimundo Alves	Especialização	Educação Matemática
Vlander Verdade Signoretti	Doutor	Geografia/Tecnologia da Informação/Informática em Educação

CORPO TÉCNICO

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Daniel Reis da Silva	Mestre	História
Fabiano Paulo Elord	Especialista	Matemática
Marcel Freire da Silva	Especialista	Filosofia/Teologia
Rodrigo Janoni Carvalho	Mestre	História/Geografia
Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Especialista	Assistente Social
Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Graduação	Letras/Libras
Xênia Souza Araújo	Especialista	Pedagogia

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	11
1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria	11
1.2 –Entidade Mantenedora.....	11
1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre.....	12
2 – DADOS GERAIS DO CURSO	12
3 - CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS	13
4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE	13
5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO	17
6 - JUSTIFICATIVA	17
7 - OBJETIVOS DO CURSO	19
7.1 Objetivo Geral	19
7.2. Objetivos Específicos	20
8 – FORMAS DE ACESSO	21
9 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
10.1 - Relações-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	23
10.2 - LIBRAS.....	23
10.3 - Educação Ambiental	23
10.4 - Educação em Direitos Humanos	23
10.5 - Exibição de Filmes de Produção Nacional	24
10.6 - Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	24
10.7 Representação gráfica do perfil de formação.....	25
10.8 - Matriz Curricular	27
10.9 - Metodologia de Ensino	29
10.10 - Práticas profissionais intrínsecas ao currículo	31
10.10.1 - Projeto Integrador.....	31
11 – EMENTÁRIO	33
11.1 Base Comum Nacional	33
11.1.1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	33
11.1.2 Matemática e suas Tecnologias	47
11.1.3 Ciências da Natureza e suas Tecnologias	50
11.1.4 Ciências Humanas e suas Tecnologias	56
11.2 Núcleo Articulador.....	65
11.3 Núcleo Tecnológico.....	73
11.4 Núcleo optativo.....	84

12 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	86
12.1 - Frequência	86
12.2 - Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	88
12.3 - Conselho de Classe	91
13 - TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	92
13.1 - Terminalidade Específica	92
13.2 - Flexibilização Curricular	94
14 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	95
15 - POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE.....	95
15.1 - Assistência Estudantil	96
15.1.1 - Programa de Auxílio Estudantil	96
15.1.2 - Programa de Acompanhamento Psicológico	97
15.1.3 - Programa de Acompanhamento Pedagógico	97
15.1.4 - Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.....	97
15.1.5 - Demais Programas	99
15.2 - Plano Estratégico de Permanência e Êxito	99
15.3 - Representação Estudantil	100
15.4 - Educação Inclusiva.....	100
15.5 - Regulamento Disciplinar do Corpo Discente	101
15.6 - Acompanhamento de Egressos	101
16 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	102
17- FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	102
17.1 - Atuação do(a) Coordenador(a).....	103
18- CORPO DOCENTE DO CAMPUS.....	105
19 - CORPO ADMINISTRATIVO	107
20- INFRAESTRUTURA.....	109
20.1 - Biblioteca	109
20.2 - Instalações, Equipamentos e Laboratórios.....	111
21 - CERTIFICADOS	112
22 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
23 REFERÊNCIAS.....	112

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 01	Matriz curricular do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	28
Tabela 02	1º Ano: Língua Portuguesa	33
Tabela 03	1º Ano: Língua Estrangeira Inglês	34
Tabela 04	1º Ano: Artes	35
Tabela 05	1º Ano: Educação Física	36
Tabela 06	2º Ano: Língua Portuguesa	37
Tabela 07	2º Ano: Língua Estrangeira Inglês	38
Tabela 08	2º Ano: Artes	39
Tabela 09	2º Ano: Literatura	40
Tabela 10	2º Ano: Educação Física	42
Tabela 11	3º Ano: Língua Portuguesa	43
Tabela 12	3º Ano: Literatura	44
Tabela 13	3º Ano: Artes	45
Tabela 14	3º Ano: Educação Física	46
Tabela 15	1º Ano: Matemática	47
Tabela 16	2º Ano: Matemática	48
Tabela 17	3º Ano: Matemática	49
Tabela 18	1º Ano: Química	50
Tabela 19	1º Ano: Biologia	51
Tabela 20	2º Ano: Biologia	51
Tabela 21	2º Ano: Química	52
Tabela 22	2º Ano: Física	53
Tabela 23	3º Ano: Física	54
Tabela 24	3º Ano: Química	55
Tabela 25	1º Ano: História	56
Tabela 26	2º Ano: História	57
Tabela 27	2º Ano: Geografia	58
Tabela 28	2º Ano: Sociologia Geral	59
Tabela 29	2º Ano: Filosofia	60
Tabela 30	3º Ano: História	61

Tabela 31	3º Ano: Geografia	62
Tabela 32	3º Ano: Sociologia Política	63
Tabela 33	3º Ano: Filosofia	64
Tabela 34	1º Ano: Projeto Integrador	65
Tabela 35	1º Ano: Geociências	66
Tabela 36	1º Ano: Língua Espanhola	67
Tabela 37	2º Ano: Projeto Integrador	68
Tabela 38	2º Ano: Empreendedorismo	69
Tabela 39	3º Ano: Projeto Integrador	70
Tabela 40	3º Ano: Língua Inglesa	71
Tabela 41	3º Ano: Comunicação Oral e Escrita	72
Tabela 42	1º Ano: Introdução à Administração	73
Tabela 43	1º Ano: Informática Aplicada	74
Tabela 44	1º Ano: Processos Administrativos	75
Tabela 45	1º Ano: Gestão de Pessoas	76
Tabela 46	2º Ano: Contabilidade	77
Tabela 47	2º Ano: Gestão de Operações	78
Tabela 48	2º Ano: Marketing	79
Tabela 49	3º Ano: Gestão Financeira e de Custos	80
Tabela 50	3º Ano: Planejamento Estratégico	81
Tabela 51	3º Ano: Economia Aplicada	82
Tabela 52	3º Ano: Sustentabilidade e Meio Ambiente	83
Tabela 53	1º Ano: Libras	84
Tabela 54	2º Ano: Língua Estrangeira Espanhol	85
Tabela 55	Resumo de Critérios para Efeito de Aprovação	90

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto					CNPJ	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais					10.648.539/0001-05	
Nome do Dirigente						
Marcelo Bregagnoli						
Endereço do Instituto				Bairro		
Avenida Vicente Simões, 1.111				Nova Pouso Alegre		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Pouso Alegre	MG	37553-465	(35) 3449-6150	(35) 3449-6150	reitoria@ifsuldeminas.edu.br	

Quadro 1. Identificação do IFSULDEMINAS

1.2 –Entidade Mantenedora

Nome da Entidade Mantenedora					CNPJ	
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC					00.394.445/0532-13	
Nome do Dirigente						
Ariosto Antunes Culau						
Endereço da Entidade Mantenedora				Bairro		
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO L, 4º ANDAR – ED. SEDE.				ASA NORTE		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
BRASILIA	DF	70047-902	61 2022-8597		setec@mec.gov.br	
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia).						
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.						

Quadro 2. Identificação da Entidade Mantenedora

1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre

Nome da Unidade				CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre				10.648.539/0008-81	
Nome do Dirigente					
Mariana Felicetti Rezende					
Endereço do Instituto				Bairro	
Avenida Maria da Conceição Santos, 1.730				Parque Real	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Pouso Alegre	MG	37560-260	(35) 3427-6600		pousoalegre@ifsulde minas.edu.br

Quadro 3. Identificação do Campus

2 – DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Tipo: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre

Ano de implantação: 2015

Habilitação: Técnico em Administração

Turno de funcionamento: Integral

Número de vagas oferecidas: 35

Forma de ingresso: Processo Seletivo anual

Requisitos de acesso: Conclusão do ensino Fundamental Anos Finais (9º ano)

Duração do curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 3200 horas

Ato autorizativo: Resolução no 69/2014, de 9 de setembro de 2014

3 - CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e campi avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região. Com forte atuação na região sul-mineira, tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

Articulando a tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE

O Campus Pouso Alegre foi implantado oficialmente em 10 de julho de 2010 com o propósito de oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis, associada à extensão e pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região.

O Campus apresenta um papel muito importante por ser a primeira Instituição Federal de Ensino na cidade, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecido por ofertar ensino gratuito e de qualidade. A partir de dezembro de 2010 teve início as obras da construção da sede própria na Avenida Maria da Conceição Santos, nº. 900, Parque Real, com área construída inicial de 5.578 m², utilizando o projeto fornecido pelo MEC (Brasil Profissionalizado).

As atividades acadêmicas iniciaram com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM do Algodão). Em 2011 teve início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA e Administração na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC - Árvore Grande).

Em 2012 iniciaram-se os cursos técnicos em Química, Informática e Edificações na modalidade Subsequente e Informática na modalidade Concomitante. Em 2013 o Campus passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio já em sua sede própria. No início de 2014, o Campus passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram-se as Licenciaturas em Química e Matemática, assim como o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho e o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Em 2016 foi ofertada a Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Matemática e em 2017 o curso de Técnico em Edificações passou a ser também oferecido na modalidade Integrado.

Desde o início das atividades do Campus Pouso Alegre foram oferecidos vários cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC's) em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como cursos a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná. Além disso, a partir de 2012, com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), foram oferecidos cursos em Agricultura Familiar, Planejamento e Controle de Produção, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Biblioteca, Bovinocultura de Leite e de Corte, Desenhista da Construção Civil, Cuidador de Idosos, Auxiliar Financeiro, Inglês, Cabeleireiro, Inspeção Escolar, Agente Comunitário de Saúde, Almojarifado, Manicure e Pedicure, Eletricidade, Artesanato, Língua Portuguesa, Montagem de Equipamentos Eletroeletrônicos, Recepcionista e outros.

Contando com mais de 2.000 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 43 servidores técnicos administrativos em educação e 75 servidores docentes, o Campus Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando novos cursos técnicos e superiores buscando sempre atender à demanda da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica sem perder de vista as demandas levantadas pela sociedade.

Cabe ressaltar que o IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre, cultiva uma perspectiva inclusiva através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais especiais seja em termos de infraestrutura ou de ordem pedagógica. De acordo com a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014, a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas comuns de ensino regular ampara-se na Constituição Federal de 1988 que define em seu artigo 205 “a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, garantindo, no artigo 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência”. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, e Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, estabelece o compromisso dos Estados em assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, compatível com a meta de inclusão plena, com a adoção de medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e possam ter acesso ao ensino de qualidade em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade que vivem.

Os objetivos educacionais institucionais não devem perder de vista a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas, o planejamento do trabalho anual e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, é necessário planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. O planejamento curricular do Campus Pouso Alegre busca a superação das

diferenças e a promoção da colaboração social, bem como o desenvolvimento dos alunos de forma ampla, superando a fragmentação do conhecimento e garantindo o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Com base nesta declaração, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre identifica o número de estudantes que necessitam de material didático em diversos formatos de acessibilidade, assim como os demais recursos de tecnologia assistiva (lupa digital, impressora e máquina Braille, cadeira motorizada), além de serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais e do atendimento educacional especializado. O Campus busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, visitas técnico-culturais, atividades esportivas, bem como participação em projetos de pesquisa e extensão.

Promovendo atividades que assegurem aos aprendizes seus direitos e desenvolvimento, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

O desenvolvimento dos aprendizes nas diversas atividades institucionais busca estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa. O desenvolvimento de competências em nossos alunos norteia o planejamento educacional e diversas atividades sociais e pedagógicas no âmbito da instituição. Os alunos devem “saber” - considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, e devem “saber fazer”- considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Entende-se que a Educação deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, compreendendo a complexidade desse desenvolvimento, que não implica somente na dimensão intelectual, e afetiva, assumindo uma visão plural, singular e integral, considerando o aluno como sujeito da aprendizagem e promovendo uma educação acolhedora para o desenvolvimento pleno, em suas singularidades e diversidades. A escola é um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, que combate a discriminação, o preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008 e resolução CNE/CB 01/2014 que trata da atualização do CNCT, a ser ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Pouso Alegre.

Este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

A carga horária mínima do curso totaliza 3.100 horas, distribuídas em 1.933h20min horas para o Núcleo Básico, 433h20min horas para o Núcleo Articulador e 733h20min para o Núcleo Tecnológico, além de atender a previsão legal para o oferecimento de LIBRAS como disciplina optativa de 33h20min e ofertar Língua Estrangeira Espanhola também como disciplina optativa com igual carga horária totalizando 66h40min. O curso então possui carga horária total de 3.200 horas, considerando a somatória das cargas horárias obrigatória e optativa. O curso é ofertado ao longo de 3 anos no período integral (manhã e tarde) com oferta anual de 35 vagas.

O IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre percebe a importância de uma rede vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, reconhecendo o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

6 - JUSTIFICATIVA

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais, na mesorregião do sul e sudeste de Minas e é considerado como o centro regional das atividades culturais, econômicas e sociais.

A cidade de Pouso Alegre, apresentou a maior taxa de crescimento neste ano de 2019 com 1,26%, quando comparada às outras cidades do sul de Minas. Sua população também cresceu com relação ao ano anterior, em 2018, foi estimada em 148.862 habitantes, já em 2019, estimou-se uma população de 150.737 habitantes (IBGE, 2019). A economia

de Pouso Alegre de fato nos demonstra esse progresso, que em decorrência da chegada de diversas empresas e indústrias multinacionais, alavancou a cidade nos últimos anos.

Isso se deve principalmente, ao apoio de políticas públicas municipais, a exemplo disso, nesse ano de 2019 a prefeitura de Pouso Alegre assinou o decreto 5.005/2019, que dispõe sobre a aplicação da medida provisória do governo federal 881/2019, para simplificar a abertura de empresas no município, diminuindo a burocracia, e agilizando o processo sem comprometimento das atividades empresariais. Com novas empresas, conseqüentemente a criação de novos postos de trabalho para as diversas áreas, em especial para o profissional técnico em administração, como membros integrantes das equipes de gestão participativa.

O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, oferecido, tem como intuito dar uma resposta a essa demanda, capacitando os profissionais concluintes a compreender os processos da administração moderna, ter conhecimento pautado pelo desenvolvimento sustentável, ter noções de economia e contabilidade, conhecer a gestão da produção e tornarem-se empreendedores. Assim, eles podem ser incorporados ao mercado de trabalho local, dada a necessidade já existente por esses profissionais qualificados.

Tem-se observado a exigência de competitividade no sentido de se obter produtos e serviços com qualidade e produtividade. Os setores administrativos têm sido um dos fatores de dinamização do funcionamento das empresas de todas as áreas produtivas.

Não se podem conceber, nos tempos atuais, a produção agrícola, industrial, comércio e serviços sem a presença cotidiana destes profissionais qualificados. Assim, o evidente crescimento da área de serviços exige a qualificação das pessoas em todos os níveis, reforçando a iniciativa do IFSULDEMINAS em formar profissionais empreendedores, capazes de atender às expectativas do setor em nível local e regional.

A implantação deste curso se justifica através da:

- Demanda de mercado de trabalho local e regional, percebida na comunidade. Oportunidades relacionadas à capacitação das pessoas envolvidas em serviços, bem como em processos de gestão. Todos os setores presentes na região: comércio, farmacêutico, metal-mecânica, financeiro, agricultura e prestação de serviços são destaques em nossa região e todos estes setores demandam profissionais qualificados na área da administração;
- Capacidade tanto de pessoal quanto de infraestrutura no campus. O quadro profissional conta com professores muito bem qualificados para atuarem na área do

curso e as salas e laboratórios de aprendizagem são devidamente equipados;

- Necessidade de profissionalizar pessoas que ainda não ingressaram no mercado de trabalho, podendo atuar nas mais diversas áreas da administração.

Desta forma, o Campus Pouso Alegre pretende cumprir as exigências da Lei Federal 11.892/2008 que criou os Institutos Federais e enfatizou a necessidade da sua inserção regional. No caso do IFSULDEMINAS a sua missão, principal, enfatiza a contribuição no crescimento sustentável do Sul de Minas.

Dessa forma, se justifica a oferta do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, visando qualificar jovens para atender a demanda de mercado e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais, cumprindo seu papel social de cidadão.

7 - OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação Profissional articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes formas de educação, integrando às necessidades do mundo do trabalho e propiciando uma sólida formação no campo da educação geral humanística e científica. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente no mundo do trabalho, possibilitando prosseguir nos estudos e se posicionar criticamente no mundo.

Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

7.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, tem como objetivo geral formar profissionais para empreenderem seu próprio negócio ou atuarem em Instituições Públicas ou Privadas, aptos para desempenhar funções administrativas de suporte nas áreas Administrativa, Comercial, Gestão de Pessoas, Contabilidade, Finanças, Qualidade, Marketing, Logística e Produção.

7.2. Objetivos Específicos

- Estimular as habilidades tecnológicas, gerenciais e humanísticas de forma a contribuir para a formação de profissionais capazes de auxiliar no desenvolvimento da região por meio do conhecimento técnico e ético profissional, com foco à sustentabilidade e diversidade social.
- Fornecer formação humanística e científica que garantam o prosseguimento nos estudos e ao posicionamento crítico e ético no mundo.
- Aprimorar-se como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Desenvolver habilidades de construir o raciocínio lógico, desenvolver o senso crítico, o respeito ao próximo e à vida em sociedade.
- Ter segurança e iniciativa de manifestar suas dúvidas, expor suas ideias e críticas, buscando com isso o seu crescimento e maturidade.
- Despertar a curiosidade e empenho de estudar, discutir sobre temas e tendências atuais, bem como a troca de conhecimentos a fim de satisfazer suas necessidades profissionais e do mercado de trabalho.
- Ser independente para aprender e buscar alternativas para os seus problemas.
- Fornecer formação humanística e científica que garantam o prosseguimento nos estudos e ao posicionamento crítico e ético no mundo.

Complementarmente, objetiva-se desenvolver nos egressos as 10 habilidades dos profissionais do futuro, conforme relatório do Fórum Econômico Mundial, de 2019:

1. Flexibilidade cognitiva.
2. Negociação.
3. Orientação para servir.
4. Julgamento e tomada de decisões.
5. Inteligência emocional.
6. Gestão de pessoas.
7. Criatividade.
8. Liderança e trabalho em equipe.
9. Resolução de trabalhos complexos.
10. Pensamento crítico.

Além disso, de capacitá-los a trabalhar apoiando no planejamento organizacional e no controle e gestão financeira dessas instituições.

8 – FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo regido por edital específico promovido pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Fundamental Ciclo II (9ºano).

Esse processo é realizado de acordo com a Lei Nº 12.711, a qual reserva 50% das vagas a candidatos que optam por concorrer através do sistema de cotas e 5% reservados para candidatos com deficiências, comprovadas por laudo, conforme estabelecido no Decreto 5.296/2004. Portanto, para as vagas de ingresso, são consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência. O processo seletivo é divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas.

O curso é oferecido no período integral. O número de vagas oferecidas é de 35 por turma, com ingresso anual. O candidato pode solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de rematrícula são previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes são comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Por meio do sistema acadêmico o estudante pode obter o comprovante de matrícula ou de rematrícula. Demais procedimentos seguirão as normas previstas, na Resolução do IFSULDEMINAS nº 028/2013.

9 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao término do curso, objetiva-se que o egresso adquira as seguintes competências que o ajudarão a atuar primordialmente nas áreas de Serviço e Comércio:

Competências Técnicas:

- Executar operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos, negociações, pagamento e recebimento de contas, gestão do fluxo de caixa e controle de estoques.
- Analisar processos administrativos, financeiros, mercadológicos, humanos e de operações em seu ambiente de trabalho, sendo capaz de avaliá-los criticamente e melhorar sua eficiência e eficácia.
- Operar sistemas de informações gerenciais nas áreas fiscal, contábil, pessoal e comercial, além de utilizar ferramentas básicas de informática e planilhas de cálculo;
- Ser capaz empreender um negócio próprio ou intra empreender em empresas já consolidadas mudando para melhor a realidade local.

Competências Comportamentais:

- Ser capaz de trabalhar em equipe, mobilizando as pessoas em seu ambiente de trabalho, liderar pessoas, motivando-as e delegando funções, extraindo o melhor de cada indivíduo para o desenvolvimento das tarefas;
- Ser criativo e inovador diante de oportunidades de melhorias identificadas no seu dia a dia;
- Conseguir se expressar utilizando técnicas de oratória e apresentação em público;
- Exercer com profissionalismo, autoconfiança, senso ético e transparência suas funções, contribuindo para um bom e produtivo ambiente de trabalho;
- Ser capaz de administrar conflitos e tomar decisões.

Competências Gerais:

- Ser capaz de buscar constante desenvolvimento pessoal e prosseguir nos estudos a partir da aquisição de sólida formação humanística e aprimoramento intelectual;
- Respeitar as diferenças pessoais e sociais, consciente das demandas éticas da sociedade;
- Entender e atuar criticamente no mundo em que vive com espírito de liderança e de responsabilidade.

10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está organizada em regime bimestral, trabalhada no período integral (manhã e tarde) contemplando as disciplinas da BNCC e de Formação Profissional.

10.1 - Relações-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639,9 de janeiro de 2003, à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio prevê neste projeto o trabalho com as relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro – brasileira e indígena prevista na disciplina de história.

10.2 - LIBRAS

A disciplina de Libras também será oferecida em caráter optativo ao aluno, em cumprimento ao estabelecido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no primeiro ano.

10.3 - Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº4.281,de 25 de junho de 2002, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio prevê a educação ambiental nas disciplinas de Geociências, Biologia e Sustentabilidade e meio ambiente.

10.4 - Educação em Direitos Humanos

Em atendimento a Resolução CNE/CP nº1,de 30 de maio de 2012, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio atende as Diretrizes Nacionais para Educação Direitos Humanos, prevendo neste projeto nas disciplinas de filosofia e sociologia.

10.5 - Exibição de Filmes de Produção Nacional

Em atendimento ao Artigo 26 do Parágrafo 8º da Lei nº 9.394/1996 serão exibidos filmes de produção nacional junto aos componentes curriculares de forma complementar.

10.6 - Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Dentre as atividades de ensino, além das aulas regulares do curso, propõe-se a realização de uma série de atividades complementares como exposições, dias temáticos, palestras, programas de monitoria, grupos de estudos, viagens técnicas a empresas, tais como Prática Fornos e Flama Automotivo, participação em eventos de inovação e tecnologia, como FETIN (Feira Tecnológica do Inatel), participação em olimpíadas acadêmicas como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e participação em eventos de empreendedorismo, tais como Olimpíada de Empreendedorismo e Hacktowns.

As atividades de pesquisa e extensão ocorrem através de diversos projetos desenvolvidos pelos professores do curso nos quais os alunos atuam como bolsistas ou voluntários, tendo a possibilidade de já no ensino médio participarem da elaboração de artigos e eventos científicos.

Além do seu trabalho com o ensino, a instituição se dedica às atividades de extensão e pesquisa de forma correlacionada, formando três pilares indissociáveis. As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seus recursos para esse fim. As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico, culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido,

são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão apresenta-se como critério articulador, perpassando toda a oferta de educação profissional oportunizada. Nesse viés, são conceitos fundamentais: o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a interdisciplinaridade como método. Assim, o ensino consistente, ancorado em bases científicas, possibilita a realização de pesquisas que, por meio da produção de saberes, podem direcioná-lo. Essa produção, por sua vez, retroalimenta o ensino, viabiliza a incorporação de novos conhecimentos e a releitura dos já disponíveis. Da mesma forma, a extensão, ao socializar o conhecimento, proporciona o feedback para as atividades de ensino e de pesquisa.

10.7 Representação gráfica do perfil de formação

	ÁREA	1º ANO	2º ANO	3º ANO
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa 100h00min	Língua Portuguesa 100h00min	Língua Portuguesa 100h00min
		Língua Estrangeira Inglês 66h40min	Língua Estrangeira Inglês 66h40min	
			Literatura 66h40min	Literatura 66h40min
		Artes 33h20min	Artes 33h20min	Artes 33h20min
		Educação Física 66h40min	Educação Física 33h20min	Educação Física 33h20min
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática 100h00min	Matemática 100h00min	Matemática 100h00min

Representação gráfica do perfil de formação

BASE NACIONAL COMUM	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química 66h40min	Química 66h40min	Química 33h20min		
		Biologia 66h40min	Biologia 66h40min			
			Física 66h40min	Física 66h40min		
		História 66h40min	História 66h40min	História 66h40min		
			Geografia 33h20min	Geografia 33h20min		
	Ciências Humanas e suas Tecnologias		Sociologia Geral 33h20min	Sociologia Política 33h20min		
			Filosofia 33h20min	Filosofia 33h20min		
		TOTAIS		566h40min	766h:40min	600h:00min

Total da base nacional comum: 1933h20min

NÚCLEO ARTICULADOR	1º Ano	2º Ano	3º Ano
	Projeto Integrador 66h40min	Projeto Integrador 66h40min	Projeto Integrador 66h40min
	Língua Espanhola 33h20min	Empreendedorismo 66h40min	Língua Inglesa 33h20min
	Geociências 33h20min		Comunicação Oral e Escrita 66h40min
TOTAIS	133h20min	133h20min	166h40min

Total do núcleo articulador 433h20min

Representação gráfica do perfil de formação

NÚCLEO TECNOLÓGICO	Introdução à Administração 66h40min	Contabilidade 66h40min	Gestão Financeira e de Custos 66h40min
	Informática Aplicada 66h40min	Gestão de Operações 66h 40min	Planejamento Estratégico 66h40min
	Processos Administrativos 66h40min	Marketing 66h40min	Economia Aplicada 66h40min
	Gestão de Pessoas 66h40min		Sustentabilidade e Meio Ambiente 66h40min
TOTAIS	266h40min	200h00min	266h40min
Total do núcleo tecnológico 733h20min			
NÚCLEO OPTATIVO	1º Ano	2º Ano	3º Ano
	Libras 33h20min	Língua Estrangeira Espanhol 66h40min	
TOTAIS	33h20min	66h40min	
Total do núcleo optativo 100h00min			

Figura 1- Representação Gráfica da Matriz do Curso

Fonte: Os autores

10.8 - Matriz Curricular

O curso está organizado em regime bimestral, ofertado em período diurno, com carga horária total obrigatória de 3100 horas e de 3200 horas considerando-se as disciplinas optativas. A duração das aulas é de 50 minutos.

Tabela 1- Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Base Comum Nacional											
Áreas	Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL
		A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	300:00
	Língua Estrangeira Inglês	2	80	66:40	2	80	66:40				133:20
	Literatura				2	80	66:40	2	80	66:40	133:20
	Artes	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
	Educação Física	2	80	66:40	1	40	33:20	1	40	33:20	133:20
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	300:00
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física				2	80	66:40	2	80	66:40	133:20
	Química	2	80	66:40	2	80	66:40	1	40	33:20	166:40
	Biologia	2	80	66:40	2	80	66:40				133:20
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
	Geografia				1	40	33:20	1	40	33:20	66:40
	Sociologia Geral				1	40	33:20				33:20
	Sociologia Política							1	40	33:20	33:20
	Filosofia				1	40	33:20	1	40	33:20	66:40
Total da Base Nacional Comum		17	680	566:40	23	920	766:40	18	720	600:00	1933:20
Núcleo Articulador											
Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL	
	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA		
Projeto Integrador	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00	
Empreendedorismo				2	80	66:40				66:40	
Língua Espanhola	1	40	33:20							33:20	
Língua Inglesa							1	40	33:20	33:20	
Comunicação Oral e Escrita							2	80	66:40	66:40	
Geociências	1	40	33:20							33:20	
Total do Núcleo Articulador		4	160	133:20	4	160	133:20	5	200	166:40	433:20

Núcleo Tecnológico										
Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL
	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	
Introdução à Administração	2	80	66:40							66:40
Informática Aplicada	2	80	66:40							66:40
Processos Administrativos	2	80	66:40							66:40
Gestão de Pessoas	2	80	66:40							66:40
Contabilidade				2	80	66:40				66:40
Gestão de Operações				2	80	66:40				66:40
Marketing				2	80	66:40				66:40
Gestão Financeira e de Custos							2	80	66:40	66:40
Planejamento Estratégico							2	80	66:40	66:40
Economia Aplicada							2	80	66:40	66:40
Sustentabilidade e Meio Ambiente							2	80	66:40	66:40
Total do Núcleo Tecnológico	8	320	266:40	6	240	200:00	8	320	266:40	733:20
Totais das Disciplinas	29	1160	966:40	33	1320	1100:00	31	1240	1033:20	3100:00
Carga Horária Total Obrigatória										3100:00
Núcleo Optativo										
Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL
	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	
Libras	1	40	33:20							33:20
Língua Estrangeira Espanhol				2	80	66:40				66:40
Total de Optativo	1	40	33:20	2	80	66:40				100:00
Carga Horária Total										3200:00
Somatório Total + Optativa										3200:00

10.9 - Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino terá como base o diálogo entre os professores da área técnica e da área propedêutica para que se efetive a interdisciplinaridade. Serão realizadas reuniões mensais do curso agendadas pelo coordenador, que contarão com a presença da supervisão pedagógica, professores que ministram aulas das disciplinas do núcleo básico

com os professores das disciplinas do núcleo tecnológico para estabelecer vínculos entre as áreas propedêutica e técnica, promovendo portanto, a interdisciplinaridade dos conteúdos.

A metodologia de ensino incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, visitas técnicas, dentre outros. Evidencia-se a busca pela contextualização do ensino, pelo aprender fazendo, primando pela construção do conhecimento onde teoria e prática sejam indissociáveis, possibilitando formação de sujeitos críticos e responsáveis tanto socialmente, como sustentavelmente. Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social, privilegiando propostas com opções pelos estudantes.

A articulação entre a teoria e a prática será garantida ao longo de todo processo formativo com cargas horárias a serem previstas nos Planos de Ensino.

Destaca-se que, permeando todo o currículo, com tratamento transversal e integradamente serão abordados os seguintes temas: respeito e valorização do idoso, educação ambiental, educação para trânsito, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais. Os conteúdos referentes aos temas serão abordados em todas as disciplinas, previstos nos planos de ensino dos docentes, apresentados anualmente. No calendário letivo também será previsto o dia nacional da luta das Pessoas com Deficiência. Há de se propor alternativas pedagógicas, incluindo ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços – intraescolares ou de outras unidades escolares e da comunidade – para atividades educacionais e socioculturais favorecedoras de iniciativa, autonomia e protagonismo social dos estudantes referentes a estes temas e aos demais componentes curriculares.

Ressalta-se a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, evidenciando-se que, através da representação estudantil, poderão propor alterações na matriz curricular, ou ementário, desde que seja efetiva a anuência por parte do Colegiado de Curso para tal proposição e posterior encaminhamento aos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, o Campus Pouso Alegre busca criar e atualizar convênios e parcerias com a comunidade empresarial da região, bem como com o setor público. O Campus possui alguns termos de convênios já celebrados com empresas do setor produtivo local e regional. Por meio de estágios, visitas técnicas, palestras, minicursos, oficinas, parcerias, convênios e projetos pode-se obter

integração com os setores produtivos local e regional, tanto públicos quanto privados ou de outra natureza. A criação desses canais de interação entre a escola e a comunidade da região proporcionará não somente o crescimento do profissional que estará sendo formado, mas também o desenvolvimento local.

10.10 - Práticas profissionais intrínsecas ao currículo

A realização de trabalhos e pesquisas por parte dos docentes junto aos alunos, com apoio da equipe técnica do Campus, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula.

Na promoção da formação integral ressalta-se a indissociabilidade entre educação e prática social, que considera a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos; e a ênfase na relação entre teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem e de avaliação, garantindo ao estudante sua participação ativa no processo de construção da aprendizagem.

A compreensão da educação como práxis, constituída no campo do discurso e da ação sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, tem como objetivo formar cidadãos crítico-reflexivos, éticos, dotados de competência técnico-científica e que sejam protagonistas da constituição de uma sociedade alicerçada em valores humanistas.

O trabalho como princípio educativo, alinha a visão de homem, sociedade e educação. Nessa perspectiva, o trabalho é um processo consciente pelo qual a sociedade se constitui, os homens criam e recriam a si próprios e suas relações sociais. Na educação profissional, científica e tecnológica, assumir o trabalho como princípio educativo significa integrá-lo à ciência, à tecnologia e à cultura, que formam a base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular do curso. Isso inclui a promoção da realização de práticas profissionais que possibilitem ao estudante o contato com o mundo do trabalho e assegurem a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica, por meio de atividades profissionais, projetos de intervenção, experimentos e atividades em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, dentre outras.

10.10.1 - Projeto Integrador

O Projeto Integrador tem como objetivo promover a integração dos conhecimentos

desenvolvidos nas unidades curriculares do curso, articulando ensino, pesquisa e extensão, preparando os alunos para atuarem de maneira proativa no mercado de trabalho. A disciplina é oferecida nos três anos do curso e visa proporcionar aos alunos a vivência da prática administrativa dentro do contexto escolar.

Os alunos do curso técnico integrado em administração serão alocados aleatoriamente em grupos multisseriados, com uma média de dois alunos por turma (1º ano, 2º ano e 3º ano), estimulando assim o desenvolvimento das competências comportamentais de trabalho em equipe, liderança e delegação de tarefas.

Sob supervisão de um professor orientador da área técnica, os grupos são desafiados a resolverem problemas e desafios reais da comunidade empresarial. Para isso, deverão entrar em contato com uma empresa da região e identificar um problema relacionado a uma das áreas da administração: Gestão de Pessoas, Contabilidade, Gestão de Operações, Marketing e Vendas, Gestão Financeira e de Custos e Planejamento Estratégico. Ao longo dos três anos do curso, os alunos passarão por seis projetos, contemplando diferentes problemas das seis diferentes áreas, desenvolvendo suas habilidades e competências técnicas. Cada aluno deverá elaborar um portfólio de avaliação da sua progressão ao longo do curso na disciplina de Projeto Integrador e deverá, necessariamente, atuar nas seis áreas listadas acima e ser líder do seu grupo pelo menos uma vez ao longo da sua formação. Os professores orientadores acompanharão a progressão do aluno e o auxiliarão no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e comportamentais para o seu desenvolvimento integral.

Após o diagnóstico do problema da empresa, os grupos deverão estudar o problema e buscar o arcabouço teórico que dê embasamento para a resolução do problema. Os professores serão estimulados a utilizarem os problemas reais como exemplo em suas aulas, deixando o processo de ensino mais atrativo e dinâmico para o aluno. Isso também estimula que os alunos troquem experiências e se auxiliem ao longo de todo o processo. Os problemas serão transformados em casos de ensino e será criado um repertório desses casos para que as disciplinas trabalhem cada vez mais com o método *problem-based learning* ou outras metodologias ativas.

Os alunos serão estimulados a pensarem em soluções para os problemas de forma criativa, trabalhando a interdisciplinaridade e utilizando diversas ferramentas, técnicas, tecnologias e conteúdos vistos durante o curso. Neste momento, o trabalho em equipe com alunos de outras séries garantirá o aprendizado cooperativo, incentivo à interação social e

respeito ao tempo individual e respeito às diferenças. O professor neste momento deixa de ser o principal transmissor do conteúdo e passa a ser um orientador do processo de aprendizagem do qual o próprio aluno será o protagonista.

Como resultado, os alunos devem elaborar um plano de ação em um documento formal, treinando suas habilidades de comunicação escrita e apresentar sua proposta ao corpo gestor da empresa. Além disso, devem elaborar uma apresentação para a comunidade externa apresentando o conteúdo aprendido com a experiência, relacionando teoria e prática. Todos os alunos devem, ao longo do seu processo de formação, ser o responsável pela comunicação externa, treinando as habilidades de comunicação oral, utilizando as normas cultas da língua portuguesa em diferentes ocasiões e contextos.

Os alunos serão avaliados ao longo do processo e através das apresentações aos gestores e à comunidade externa. Além disso, os alunos farão sua autoavaliação e avaliação dos demais membros do grupo, de tal forma que cada aluno tenha sua nota dissociada dos demais membros do grupo. Durante as aulas do Projeto Integrador, os alunos receberão treinamentos que forem relevantes para sua formação e para que consigam resolver os problemas das empresas. Os trabalhos com potencial poderão virar artigo científico para serem publicados em revistas ou serão enviados para Congressos e Simpósios na área.

11 – EMENTÁRIO

11.1 Base Comum Nacional

11.1.1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Tabela 2 – 1º Ano: Língua Portuguesa

Componente curricular: Língua Portuguesa	
Carga horária: 100h00 min	Ano: 1º ano
Ementa	
História da língua portuguesa; Literatura trovadoresca; Línguas africanas e o português falado no Brasil; Sujeito, língua e sociedade; O texto e as funções da linguagem; Variação linguística/preconceito linguístico; Noções de semântica; Noções de estilística; Oralidade e escrita; Interlocução entre texto e contexto; Texto e discurso; Texto literário <i>versus</i> texto não literário; Intertextualidade e interdiscursividade; Gêneros literários; Funções da literatura; a literatura e a formação do leitor; Coesão e coerência textual; Estudo de gêneros textuais dos campos de atuação: pessoal (relato pessoal); artístico-literário (conto e documentário); práticas de estudo e pesquisa (resenha); jornalístico (editorial); atuação na vida pública (panfleto); digital (memes, gifs, produção de	

youtubers).
Ênfase básica
A língua, seu funcionamento e a produção de sentido; análise e compreensão crítica de gêneros textuais; os níveis de leitura; características tipológicas pertinentes aos gêneros textuais e literários; produção textual; construções linguísticas aplicadas ao texto. Adequação linguística; Adequação discursiva.
Áreas de Integração
HISTÓRIA (império romano; formação da europa antiga; formação de Portugal; a reconquista cristã; expansão ultramarina e colonização); GEOGRAFIA (formação territorial do Brasil); FILOSOFIA (filosofia da linguagem; sujeito/língua em uma sociedade de sentidos hegemônicos); EDUCAÇÃO FÍSICA (a expressão de fala do corpo); BIOLOGIA (aquisição e desenvolvimento da linguagem), LÍNGUA INGLESA (gênero textual do campo da atuação pessoal: apresentação, relato pessoal, oral e/ou escrito); LIBRAS (língua e linguagem; apresentação pessoal).
Bibliografia Básica
ALVES, Adriano. Língua Portuguesa: compreensão e interpretação de textos: concursos, Enem, vestibulares. São Paulo: Método, 2014. FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva. A língua portuguesa no ensino médio público: reflexões. Viçosa: UFV, 2004. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2009.
Bibliografia Complementar
BAGNO, M. Preconceito Linguístico. São Paulo: Edições Loyola, 2002. PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008. BARRETO, Ricardo Gonçalves (et. al). Ser protagonista: Língua Portuguesa, 2º ano: Ensino Médio. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2018. Vol. 1. [Coleção Ser protagonista]. ANDRADE, Maria Lúcia. Resenha. São Paulo: Paulistana, 2006. [Coleção Aprenda a fazer] BAGNO, M. A língua de eulália: novela linguística. São Paulo: Contexto, 2006.

Tabela 3 – 1º Ano: Língua Estrangeira Inglês

Componente curricular: Língua Estrangeira Inglês	
Carga horária: 66h40min	Ano: 1º ano
Ementa	
Estratégias de aprendizado. Estratégias de leitura. Leitura e produção de textos em nível básico. Aquisição de vocabulários frequentes da língua inglesa. Tópicos gramaticais: artigos, pronomes, ordem de palavras, tempos verbais, verbos modais, formação de palavras, marcadores discursivos, uso do gerúndio e do infinitivo.	

Ênfase básica	
Desenvolvimento da autonomia do aprendiz para a aquisição de uma segunda língua. A língua inglesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas. Estudo de construções linguísticas básicas em seus contextos de uso.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (gênero textual do campo da atuação pessoal: apresentação, relato pessoal, oral e/ou escrito); GEOGRAFIA (leitura de textos descrevendo fenômenos do cotidiano); EDUCAÇÃO FÍSICA (leitura de textos jornalísticos sobre esportes); HISTÓRIA (leitura de textos em inglês sobre as civilizações grega e romana); BIOLOGIA (leitura de textos descritivos em inglês sobre metabolismo energético: respiração e fotossíntese).	
Bibliografia Básica	
BRENNER, G. Inglês para leigos . 2. ed. São Paulo: Editora Starlin Alta Consult, 2010. CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa . São Paulo: Rideel, 2010. COLLINS DICTIONARIES. Collins dicionário inglês/português . São Paulo: Disal, 2009.	
Bibliografia Complementar	
DUDENEY, G; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio . São Paulo: Ática, 2012. ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês . São Paulo: Editora Disal, 2006. SOUZA, Adriana Grade Fiori [et al]. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	

Tabela 4 - 1º Ano: Artes

Componente curricular: Arte	
Carga horária: 33h:20min	Ano: 1º ano
Ementa	
Conceitos, significados, funções e elementos da arte. Elementos constitutivos das Artes Plásticas/Visual, da Dança, Música e Teatro. O Direito à arte. Cultura Popular e Cultura Erudita. Histórias em quadrinhos. Grafite e Arte das Ruas. Belas-Artes e Artes Aplicadas. Artesanato e Folclore. Arte sacra e profana. História da Arte - da Arte Rupestre, Idade Antiga, Idade Média e Renascimento.	

Ênfase básica
<p>Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação. Compreender a arte no processo histórico. Proporcionar vivências significativas em arte. Caracterizar as diferentes linguagens artísticas. Averiguar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções. Conhecer as produções presentes na realidade local. Contextualizar a produção artística.</p>
Áreas de Integração
<p>Linguagens, Comunicação e Artes.</p> <p>Arte e Literatura. Arte e História. Arte e Educação Física</p> <p>Arte e História Antiga e Medieval. Arte e Literatura Popular. Arte e Linguagem verbal e não-verbal. Arte e questões do corpo, consciência corporal, construções narrativas com o corpo.</p>
Bibliografia Básica
<p>LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino de Música da Escola Fundamental. Editora Papyrus, 1ª edição, 2003.</p> <p>MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. Editora Cortez, 1ª edição, 2003.</p> <p>PROENÇA, Graça. Descobrimos a História da Arte. Editora Ática, 2005.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BARBARA, Heliodora. O Teatro Explicado aos Meus Filhos. Editora Agir, 1ª edição. 2008.</p> <p>LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p>

Tabela 5 – 1º Ano: Educação Física

Componente curricular: Educação Física	
Carga horária: 66h40min	Ano: 1º Ano
Ementa	
<p>Introdução e desenvolvimento dos estudos dos conhecimentos da cultura corporal, proporcionando uma vivência e reflexão crítica, relacionando tais conhecimento com as temáticas: trabalho, contemporaneidade, diversidade humana, mídia, meio ambiente, estética, entre outros, alcançando uma formação omnilateral; Garantir um trato pedagógico da Educação Física em seus universos histórico, sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.</p>	

Ênfase básica	
Desenvolvimento dos conhecimentos da cultura corporal considerando trato histórico, sociocultural, filosófico, estético e científico.	
Áreas de Integração	
HISTÓRIA (povos indígenas brasileiros, cultura, dança e jogos indígenas); GEOGRAFIA (as paisagens e as dinâmicas da natureza e da sociedade, espaço e cartografia, práticas corporais de aventura); ARTE (corpo, estética e dança); LÍNGUA PORTUGUESA (expressão e linguagem corporal); LÍNGUA INGLESA (textos jornalísticos sobre modalidades esportivas); ESPANHOL (Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial, cultura, corpo e dança).	
Bibliografia Básica	
BETTI, M. Educação Física e sociedade : a Educação Física na escola brasileira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.	
DARIDO, S. C. Educação Física Escolar : compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.	
MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no ensino Médio . Campinas, SP: Papyrus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física . São Paulo: Cortez, 2012.	
SOARES, C. L. Educação Física : raízes européias e Brasil. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.	
FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal . São Paulo: Editora Scipione, 2003.	
HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano . 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008.	
MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

Tabela 6 – 2º Ano: Língua Portuguesa

Componente curricular: Língua Portuguesa	
Carga horária: 100h:00min	Ano: 2º ano
Ementa	
As diferentes gramáticas; Os níveis de análise linguística; Eixos linguísticos (seleção e combinação); Estrutura e formação de palavras; As relações morfossintáticas na construção de textos; Coesão e coerência textuais. Leitura, compreensão, análise e produção de gêneros do campo da vida pessoal (apresentação pessoal, playlist comentada, mapa conceitual e wiki); Artístico-literário (crônica, canção e <i>mashup</i> , curta-metragem ficcional e <i>machinimas</i>); Práticas de estudo e pesquisa (resenha crítica, relatório de pesquisa, seminário); Jornalístico (notícias X <i>fake news</i> , reportagem,	

entrevista, artigo de opinião); e da atuação na vida pública (declaração, estatuto, regimento e debate regrado público).
Ênfase básica
A língua, seu funcionamento e a produção de sentido; Análise e compreensão crítica de gêneros textuais; Os níveis de leitura; características tipológicas pertinentes aos gêneros textuais; Produção textual; Construções linguísticas aplicadas ao texto. Adequação linguística; Adequação discursiva.
Áreas de Integração
ARTE E LITERATURA (playlist comentada para livros literários, mapa conceitual, crônica, canção e <i>mashup</i> , curta-metragem ficcional e <i>machinimas</i>); LIBRAS (comparação gramática descritiva da língua portuguesa e da gramática da LIBRAS); LÍNGUA INGLESA (apresentação pessoal); HISTÓRIA (notícias <i>versus fake news</i>); TODAS AS DISCIPLINAS (resenha crítica).
Bibliografia Básica
ALVES, Adriano. Língua Portuguesa : compreensão e interpretação de textos: concursos, Enem, vestibulares. São Paulo: Método, 2014. FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva. A língua portuguesa no ensino médio público : reflexões. Viçosa: UFV, 2004. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa . São Paulo: Saraiva, 2009.
Bibliografia Complementar
MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.G.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. PLATÃO; FIORIN. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo, UNESP, 2000. PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2008. BARRETO, Ricardo Gonçalves (et. al). Ser protagonista: Língua Portuguesa, 2º ano: Ensino Médio . 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2018. Vol. 1. [Coleção Ser protagonista].

Tabela 7 – 2º Ano: Língua Estrangeira Inglês

Componente curricular: Língua Estrangeira Inglês	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 2º ano
Ementa	
Leitura e produção de textos. Aquisição de vocabulários frequentes da língua inglesa. Tópicos gramaticais: tempos verbais, tag questions, pronomes relativos, verbos modais, quantifiers, voz passiva, formas comparativas e superlativas dos adjetivos, sentenças condicionais, discurso direto e indireto, formação de palavras, marcadores	

discursivos, phrasal verbs.
Ênfase básica
Leitura e interpretação de textos. Uso de construções linguísticas para expressar opiniões e falar sobre experiências pessoais.
Áreas de Integração
EDUCAÇÃO FÍSICA (leitura de textos de divulgação científica sobre esportes e atividades físicas); LÍNGUA PORTUGUESA (resumo de artigo de divulgação científica: abstract); FILOSOFIA (leitura de textos em inglês sobre a filosofia cristã, medieval e moderna); SOCIOLOGIA (leitura de textos em inglês sobre cultura e educação).
Bibliografia Básica
BRENNER, G. Inglês para leigos . 2. ed. São Paulo: Editora Starlin Alta Consult, 2010. CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa . São Paulo: Rideel, 2010. COLLINS DICTIONARIES. Collins dicionário inglês/português . São Paulo: Disal, 2009.
Bibliografia Complementar
DUDENEY, G; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio . São Paulo: Ática, 2012. ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês . São Paulo: Editora Disal, 2006. SOUZA, Adriana Grade Fiori [et al]. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Tabela 8 – 2º Ano: Artes

Componente curricular: Arte	
Carga horária: 33h:20min	Ano: 2º ano
Ementa	
A Arte Europeia na Idade Moderna, do Renascimento, Barroco e Neoclassicismo;. A Arte no Brasil – Arte (s) Indígena (s); Sincretismo cultural, aculturação, apropriação cultural; A Arte Negra no Brasil, heranças e influências na atualidade; Arte brasileira no início da colonização, as primeiras imagens produzidas sob o olhar do artista europeu; Arte Holandesa no Nordeste do Brasil; Barroco no Brasil; Missão Artística Francesa no Brasil; O Romantismo e o Realismo na Europa e no Brasil; O surgimento da Fotografia e suas consequências até ao advento do Impressionismo; A fotografia no segundo Império no Brasil; Teatro, Música e Dança no Brasil Colônia e Império.	

Ênfase básica	
Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação. Compreender a arte no processo histórico. Proporcionar vivências significativas em arte. Caracterizar as diferentes linguagens artísticas. Averiguar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções. Conhecer as produções presentes na realidade local. Contextualizar a produção artística.	
Áreas de Integração	
Linguagens, Comunicação e Artes. Arte e Literatura. Arte e História. Arte e Educação Física Arte e História Antiga e Medieval. Arte e Literatura Popular. Arte e Linguagem verbal e não-verbal. Arte e questões do corpo, consciência corporal, construções narrativas com o corpo. Relações entre Literatura Quinhentista, Arcadismo e Barroco com a produção visual no Brasil. História do Brasil Colônia e Império e a Arte Brasileira.	
Bibliografia Básica	
BATTISTONI FILHO, Duílio. Pequena História das Artes no Brasil . São Paulo: Editora Átomo, 3ª edição, 2017. MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola . São Paulo: Editora Cortez, 1ª edição, 2003. PROENÇA, Graça. Descobrimo a História da Arte . São Paulo: Editora Ática, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BARBARA, Heliadora. O Teatro Explicado aos Meus Filhos . Editora Agir, 1ª edição, 2008. LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança . São Paulo: Moderna, 2006. PROENÇA, G. História da arte . São Paulo: Ática, 2011. SPOLIN, V. Improvisação para o teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. STANISLAVSKI, C. A preparação do ator . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.	

Tabela 9 – 2º Ano: Literatura

Componente curricular: Literatura	
Carga horária: 66h/40min	Ano: 2º ano
Ementa	
A literatura como sistema; Literatura brasileira e suas escolas literárias: Quinhentismo; Barroco; Arcadismo; Romantismo: poesia e prosa; Realismo; Naturalismo; A poesia de	

<p>fim de século: Parnasianismo e Simbolismo. Literatura afro-brasileira: de Maria Firmina dos Reis a Cruz e Sousa.</p>
<p>Ênfase básica</p>
<p>Características das escolas literárias aplicadas aos textos; principais autores de cada período: recorrências temáticas e de estilo de composição; interpretação e compreensão de textos literários; produção textual fundamentada nos princípios norteadores das escolas; leitura crítica de obras representativas dos períodos literários; autores canônicos e não canônicos: estudos comparativos; compreensão temática, estilística e comparativa dos textos fundamentais dos períodos literários.</p>
<p>Áreas de Integração</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA (produção textual, <i>playlist</i> comentada de livro literário, mapa conceitual e wiki); do artístico-literário (crônica, canção e <i>mashup</i>, curta-metragem ficcional e <i>machinimas</i>); HISTÓRIA (a descoberta do Brasil, contexto histórico brasileiro do século XVII ao XIX); GEOGRAFIA (literatura regionalista romântica); BIOLOGIA (determinismo e seleção natural); FILOSOFIA (correntes científicas do século XIX); ARTE (Arte brasileira no início da colonização, as primeiras imagens produzidas sob o olhar do artista europeu, Arte Barroca, Romantismo e Realismo nas artes plásticas); SOCIOLOGIA (as relações trabalhistas no início do século XIX).</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>BARRETO, Ricardo Gonçalves (et. all). Ser protagonista: Língua Portuguesa, 2º ano: Ensino Médio. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2018. [Coleção Ser protagonista]</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>DUARTE, Eduardo de Assis (Org). Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Vol. 1.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.</p> <p>SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática e produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 2.</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.</p>

Tabela 10 - 2º Ano: Educação Física

Componente curricular: Educação Física	
Carga horária: 33h:20min	Ano: 2º ano
Ementa	
Desenvolvimento e aprofundamento dos estudos dos conhecimentos da cultura corporal, proporcionando uma vivência e reflexão crítica, relacionando tais conhecimento com as temáticas: trabalho, contemporaneidade, diversidade humana, mídia, meio ambiente, estética, entre outros, alcançando uma formação omnilateral; Garantir um trato pedagógico da Educação Física em seus universos histórico, sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.	
Ênfase básica	
Aprofundamento dos conhecimentos da cultura corporal considerando trato histórico, sociocultural, filosófico, estético e científico.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (debate); BIOLOGIA (fisiologia do exercício); GEOGRAFIA (problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade, práticas corporais de aventura); ARTE (história e cultura afro-brasileira (corpo, estética, dança e jogos); LITERATURA (cultura literária afro-brasileira); LÍNGUA INGLESA (textos de divulgação científica sobre esportes e atividades físicas).	
Bibliografia Básica	
BETTI, M. Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.	
DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.	
MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2012.	
SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.	
FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.	
HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008.	
MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

Tabela 11 – 3º Ano: Língua Portuguesa

Componente curricular: Língua Portuguesa	
Carga horária: 100h:00min	Ano: 3º ano
Ementa	
<p>Estudos sintáticos aplicados ao texto: Períodos compostos e suas relações semânticas; Pontuação e produção de sentido; Concordância e regência (Crase).</p> <p>Estudos semânticos aplicados ao texto: Relações semânticas e estruturas sintáticas na construção de textos escritos de variados gêneros discursivos; Efeitos de sentido (polissemia, ambiguidade, ironia, humor).</p> <p>Interpretação textual: Estrutura, funcionalidade e construção de sentidos do texto opinativo de distintos gêneros textuais (artigo de opinião, carta argumentativa, carta do leitor, dissertação expositiva, dissertação argumentativa, editorial, manifesto).</p> <p>Produção textual: carta argumentativa, carta do leitor, dissertação expositiva, dissertação argumentativa, manifesto. Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos. Estratégias argumentativas. Oralidade: domínio linguístico e uso de estratégias argumentativas para a prática da argumentação e da contra argumentação (júri simulado, debate).</p>	
Ênfase básica	
<p>A língua, seu funcionamento e a produção de sentido; análise do plano argumentativo de gêneros textuais; O encadeamento das partes do textos e a tessitura dos sentidos; Os recursos linguísticos e a prática argumentativa em gêneros textuais diversos; Adequação linguística e discursiva em conformidade aos impositivos da situação enunciativa; Interpretação e produção de gêneros textuais opinativos.</p>	
Áreas de Integração	
<p>LITERATURA (debate, júri simulado, a partir da leitura de textos literários, produção de texto crítico, a partir dos literários, voltada aos vestibulares); ARTE (efeitos de sentido em textos visuais); EDUCAÇÃO FÍSICA (postura e comportamento em manifestações orais da língua);</p>	
Bibliografia Básica	
<p>PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo, UNESP, 2000.</p> <p>BARRETO, Ricardo Gonçalves (et. al). Ser protagonista: Língua Portuguesa, 2º ano: Ensino Médio. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2018. Vol. 3. [Coleção Ser protagonista].</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. Cotia: Ateliê, 2012.</p> <p>PLATÃO; FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo, UNESP, 2000.</p> <p>VILELA, Mário, KOCH, Ingedore V. Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso. Coimbra: Almedina, 2001</p>	

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Tabela 12 – 3º Ano: Literatura

Componente curricular: Literatura	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 3º ano
Ementa	
Pré-modernismo no Brasil; A literatura brasileira no século XX: Modernismo: 1ª fase (1922); Modernismo 2ª fase (1930): poesia e prosa; Modernismo de 1945: poesia e prosa; concretismo e neoconcretismo. Literatura brasileira contemporânea. A literatura afro-brasileira: de Jorge de Lima aos escritores negros contemporâneos.	
Ênfase básica	
Características das escolas literárias aplicadas aos textos; principais autores de cada período: recorrências temáticas e de estilo de composição; interpretação e compreensão de textos literários; produção textual fundamentada nos princípios norteadores das escolas; leitura crítica de obras representativas dos períodos literários; autores canônicos e não canônicos: estudos comparativos; compreensão temática, estilística e comparativa dos textos fundamentais dos períodos literários.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (produção textual); HISTÓRIA (contexto histórico brasileiro do século XX ao XXI) GEOGRAFIA (literatura regionalista de 1930); ARTE (vanguardas europeias ao século XXI, modernismo); SOCIOLOGIA (modernidade, pós-modernidade, a arte literária como denúncia das formas autoritárias de poder).	
Bibliografia Básica	
BARRETO, Ricardo Gonçalves (et. all). Ser protagonista: Língua Portuguesa, 2º ano: Ensino Médio. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2018. [Coleção Ser protagonista]	
MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2012.	
DUARTE, Eduardo de Assis (Org). Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Vol 2, Vol 3.	
Bibliografia Complementar	
ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1970.	
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.	
SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática e produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 2.	

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Tabela 13 – 3º Ano: Artes

Componente curricular: Arte	
Carga horária: 33h:20min	Ano: 3º ano
Ementa	
As Vanguardas Artísticas Europeias na virada do século XX. O advento do Cinema. Arte Contemporânea e experimentações artísticas na Europa e Estados Unidos. Arte no Brasil – Semana de Arte Moderna de 1922 e suas heranças. Arte Contemporânea no Brasil. Música e Teatro no Brasil no século XX. Arte Popular no Brasil atual. Rumos da arte na atualidade.	
Ênfase básica	
Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação. Compreender a arte no processo histórico. Proporcionar vivências significativas em arte. Caracterizar as diferentes linguagens artísticas. Averiguar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções. Conhecer as produções presentes na realidade local. Contextualizar a produção artística.	
Áreas de Integração	
Linguagens, Comunicação e Artes. Arte e Literatura. Arte e História. Arte e Educação Física Arte e História Antiga e Medieval. Arte e Literatura Popular. Arte e Linguagem verbal e não-verbal. Arte e questões do corpo, consciência corporal, construções narrativas com o corpo. Semana de Arte Moderna de 1922 nas Artes e na Literatura. Arte no Brasil no século XX – relação entre História e Arte.	
Bibliografia Básica	
BATTISTONI FILHO, Duílio. Pequena História das Artes no Brasil. São Paulo: Editora Átomo, 3ª edição, 2017. MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. Editora Cortez, 1ª edição, 2003. PROENÇA, Graça. Descobrimo a História da Arte. Editora Ática, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BARBARA, Heliadora. O Teatro Explicado aos Meus Filhos. Editora Agir, 1ª edição. 2008. LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006. PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 2011.	

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Tabela 14 - 3º Ano: Educação Física

Componente curricular: Educação Física	
Carga horária: 33h20min	Ano: 3º ano
Ementa	
Aprofundamento e aprimoramento dos estudos dos conhecimentos da cultura corporal, proporcionando uma vivência e reflexão crítica, relacionando tais conhecimento com as temáticas: trabalho, contemporaneidade, diversidade humana, mídia, meio ambiente, estética, entre outros, alcançando uma formação omnilateral; Garantir um trato pedagógico da Educação Física em seus universos histórico, sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.	
Ênfase básica	
Aprofundamento dos conhecimentos da cultura corporal considerando trato histórico, sociocultural, filosófico, estético e científico.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (argumentação e contra-argumentação); HISTÓRIA (uso político do esporte na Guerra Fria e na Segunda Guerra Mundial); SOCIOLOGIA (Política, Instituições e organização política brasileira, Políticas de esporte e lazer); BIOLOGIA (biotecnologia e <i>dopping</i>); GEOGRAFIA (Crescimento econômico mundial, a formação dos grandes blocos econômicos, sociedade de consumo e os problemas ambientais causados, esporte e imperialismo).	
Bibliografia Básica	
BETTI, M. Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.	
DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências . São Paulo: Phorte, 2011.	
MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no ensino Médio . Campinas, SP: Papirus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física . São Paulo: Cortez, 2012.	
SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil . 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.	
FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal . São Paulo: Editora Scipione, 2003.	

HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008.

MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. **Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

11.1.2 Matemática e suas Tecnologias

Tabela 15 – 1º Ano: Matemática

Componente curricular: <i>Matemática</i>	
Carga horária: 100h00min	Ano: 1º ano
Ementa	
Conjuntos numéricos. Funções. Função afim. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica. Sequências e progressões. Trigonometria no triângulo retângulo.	
Ênfase básica	
Conjuntos numéricos. Funções. Função afim. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica. Sequências e progressões. Trigonometria no triângulo retângulo.	
Áreas de Integração	
Física (Notação científica, Unidades de medida e conversões, Cinemática, Dinâmica, Princípio da conservação da energia), Química (Geometria molecular, Cálculo Estequiométrico), Biologia (Metabolismo energético), Geografia (Espaço e cartografia), Filosofia (A filosofia na Grécia clássica), Projeto Integrador (Sistema de precificação) e Economia Aplicada (Valor do dinheiro no tempo, juros simples e compostos e sistemas de financiamento).	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008.	
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 2002.	
LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo : com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática : volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005.	
DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática : volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011.	
IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

MACHADO, A. S. **Matemática**: volume único. São Paulo: Atual, 2011.

RIBEIRO, J. **Matemática: ciência e linguagem**: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

Tabela 16 – 2º Ano: Matemática

Componente curricular: Matemática	
Carga horária: 100h00min	Ano: 2º ano
Ementa	
Trigonometria no Ciclo. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Probabilidade.	
Ênfase básica	
Trigonometria no Ciclo. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Probabilidade.	
Áreas de Integração	
Física (Termologia, Calorimetria, Dilatação, Termodinâmica, Óptica geométrica), Química (Cálculo Estequiométrico, Soluções), Economia Aplicada (Macroeconomia).	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008.	
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 2002.	
LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo : com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011	
Bibliografia Complementar	
CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática : volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005.	
DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática : volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011.	
IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
MACHADO, A. S. Matemática : volume único. São Paulo: Atual, 2011.	
RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem : volume único. São Paulo: Scipione, 2008	

Tabela 17 – 3º Ano: Matemática

Componente curricular: Matemática	
Carga horária: 100h00min	Ano: 3º ano
Ementa	
Geometria plana. Geometria espacial. Geometria analítica: ponto, reta e circunferência. Estatística.	
Ênfase básica	
Geometria plana. Geometria espacial. Geometria analítica: ponto, reta e circunferência. Estatística	
Áreas de Integração	
Física (Ondulatória, Eletricidade e Magnetismo), Biologia (Genética de populações e evolução), Geografia (Crescimento, distribuição e estrutura da população, IDH das cidades), Economia Aplicada (Macroeconomia)	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008.	
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002.	
LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011	
Bibliografia Complementar	
CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática: volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005.	
DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática: volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011.	
IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
MACHADO, A. S. Matemática: volume único. São Paulo: Atual, 2011.	
RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.	

11.1.3 Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Tabela 18 - 1º Ano: Química

Componente curricular: Química	
Carga horária: 66h40min	Ano: 1º ano
Ementa	
Estrutura da Matéria. Tabela Periódica e Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Substâncias puras e misturas. Geometria Molecular, Polaridade de Ligações e de Moléculas. Forças intermoleculares. Funções inorgânicas. Reações de neutralização ácido/base. Balanceamentos de reações ácido/base.	
Ênfase básica	
Transformações físicas e químicas. Descrição dos principais modelos atômicos, distribuição eletrônica, linguagem e simbologia química da Tabela Periódica, modelos de ligações iônica, covalente e metálica. Separação de misturas. Estruturas de Lewis. Ácidos, bases, sais e óxidos, noções básicas de nomenclatura de funções inorgânica. Reações de neutralização ácido/base de Arrhenius.	
Áreas de Integração	
Biologia: Química da vida, Respiração celular, fotossíntese e fermentação Física: vetores, eletrostática Matemática: Geometria espacial	
Bibliografia Básica	
FELTRE, R. Química: v.1. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005. PERUZZO, F.M.; CANTO. E. L. do. Química na abordagem do cotidiano: volume 2. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. CANTO. E.L.do. Química na abordagem do cotidiano: v.1. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P., LORETTA J., Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2012. KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C.. Química Geral e Reações Químicas: v.1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010. RUSSEL, J.B. Química geral: v.1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. RUSSEL, J.B. Química geral: v.2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. MAHAN B. , MYERS J. R., Química um Curso Universitário, 4. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2002. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: v.1. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	

Tabela 19 – 1º Ano: Biologia

Componente curricular: Biologia	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 1º ano
Ementa	
Introdução ao estudo da biologia; química da vida; Origem da vida; Citologia; Respiração celular, fotossíntese e fermentação; Ciclo celular; Meiose e reprodução; Desenvolvimento animal; Histologia animal; Anatomia humana e Fisiologia humana.	
Ênfase básica	
Citologia, Metabolismo, Reprodução humana, Embriologia, Morfologia humana.	
Áreas de Integração	
QUÍMICA (Estrutura da matéria, atomística, ligações químicas, polaridade de ligações e de moléculas, Funções orgânicas em moléculas de interesse biológico); FÍSICA (Óptica geométrica); GEOCIÊNCIAS (Formação da terra)	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M.; Martho, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna . Editora: Moderna, 4ª Edição.	
REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; Wassermann, S. A.; Minorsky, P. V.; Jackson, R. B. Biologia de Campbell . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos: a diversidade dos seres vivos . Volume 2, 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.	
Bibliografia Complementar	
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed., São Paulo: Saraiva, 2012.	
GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia : volume único, São Paulo: Ática 2015.	
LOPES, S.; ROSSO, S. Bio : volume 1. São Paulo: Saraiva, 2014.	
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	

Tabela 20 – 2º Ano: Biologia

Componente curricular: Biologia	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 2º ano
Ementa	
Genética; Mecanismo da evolução; Taxonomia e filogenética; Seres vivos.	

Ênfase básica
Genética, Evolução, Sistemática, Diversidade biológica.
Áreas de Integração
QUÍMICA (Radioatividade, Eletroquímica); MATEMÁTICA (Operações e probabilidade); FÍSICA (Eletricidade).
Bibliografia Básica
AMABIS, J. M.; Martho, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna . Editora: Moderna, 4ª Edição.
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações . 3a ed. São Paulo: Moderna, 2010. Volume 3.
REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; Wassermann, S. A.; Minorsky, P. V.; Jackson, R. B. Biologia de Campbell . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
Bibliografia Complementar
CURTIS, H. Biologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
LEWONTIN, RICHARD C. et al. Introdução à genética . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
POUGH, F. N.; HEISER, J.B.; MACFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados . 3a edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.
RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados . 6a edição. São Paulo: Editora Roca, 1996.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

Tabela 21 – 2º Ano: Química

Componente curricular: Química	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 2º ano
Ementa	
Cálculo Estequiométrico. Solubilidade e Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.	
Ênfase básica	
Cálculo de número de mols, concentração de soluções g/L, mol/L, ppm e ppb, balanceamento de equações. Diminuição da pressão de vapor, aumento da temperatura de ebulição, diminuição da temperatura de fusão. Reações endotérmicas e exotérmicas, Lei de Hess. Velocidade de reações, Lei de velocidade de reações. Princípio de Le Chatelier, constante de equilíbrio. Reações redox, semirreações, pilhas e eletrólise.	
Áreas de Integração	

<p>Biologia: osmose</p> <p>Matemática: operações matemáticas, regra de três, razão e proporção, funções (primeiro e segundo grau e logarítmica, radiciação, potenciação, interpretação de gráficos)</p> <p>Física: transformação de unidades, troca de energia, eletrostática, cinemática.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>FELTRE, R. Química: química geral: volume 2. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>PERUZZO, F.M.; CANTO. E. L. do. Química na abordagem do cotidiano: volume 2. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>USBERCO, J; SALVADOR, E. Química: volume 2. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>ATKINS, P., LORETTA J. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C. Química geral e reações químicas: volume 1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.</p> <p>RUSSEL, J.B. Química geral: volume 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.</p> <p>RUSSEL, J.B. Química geral: volume 2. São Paulo: McGrawHill, 1994.</p> <p>MAHAN B., MYERS J. R., Química um curso universitário, 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002</p>

Tabela 22 – 2º Ano: Física

Curso: TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO	
Componente curricular: Física	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 2º ano
Ementa	
Cinemática; Dinâmica; Princípio da conservação da energia; Óptica geométrica.	
Ênfase básica	
Movimentos em uma dimensão, Leis de Newton e aplicações, Energia e sistemas conservativos; princípios da óptica geométrica, fenômenos luminosos (reflexão e refração), reflexão da luz em espelhos planos, lei de Snell e refração da luz em interfaces planas e esféricas; fisiologia básica dos olhos e defeitos da visão.	
Áreas de Integração	
QUÍMICA (Energia, transformação de energia, tipos de energia – mecânica, térmica, elétrica); BIOLOGIA (Fisiologia da visão); MATEMÁTICA (resolução e aplicações de equações do primeiro e segundo grau na descrição dos movimentos); MATEMÁTICA (equação da reta/parábolas, construção e interpretação de gráficos característicos); MATEMÁTICA (fundamentos da geometria plana: ângulos, retas e figuras planas); MATEMÁTICA (cálculo de áreas, sistemas lineares e relações de proporção);	

BIOLOGIA (transformação de energia nas células); BIOLOGIA (cinemática e dinâmica do movimento dos animais).

Bibliografia Básica

Tópicos de Física - Vol. 1 e 2 - **Mecânica Inclui Hidrodinâmica** - 21ª Ed. 2012. Villas Boas,Newton, Villas Boas,Newton. Editora Saraiva.

Blaidi Sant’Anna. **Conexões com a física** Vol. 1 e 2 — Editora moderna – São Paulo, 2010.

Francisco Ramalho Júnior ; **Os fundamentos da física** Vol. 1 e 2 — Editora Moderna – São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar

Luis Carlos Menezes, Viviane Moraes Alves **Coleção Quanta Física** vol. 1 e 2 — Editora Pearson – São Paulo, 2010.

Beatriz Alvarenga **Física vol. 1 e 2** – Editora Scipione – São Paulo, 2009.

GRF – **Termodinâmica** – Editora Unicamp.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a física: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2010.v.1 e 2.

PIETROCOLA, Maurício, POGIBIN, Alexander, ANDRADE, Renata de, ROMERO, Talita Raquel. **Física em contextos: pessoal, social e histórico**. São Paulo: FTD, 2011.v.1 e 2.

Tabela 23 – 3º Ano: Física

Curso: TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO	
Componente curricular: Física	
Carga horária: 66h40min	Ano: 3º ano
Ementa	
Ondulatória, Eletricidade e Magnetismo.	
Ênfase básica	
Propriedades e classificação das ondas, fenômenos ondulatórios, eletrostática, eletrodinâmica – circuitos, magnetismo e eletromagnetismo.	
Áreas de Integração	
QUÍMICA (eletroquímica); MATEMÁTICA (vetores); BIOLOGIA (corrente elétrica através da membrana plasmática – bomba de Na-K); BIOLOGIA (propagação de impulsos elétricos em células nervosas e potencial de ativação); MATEMÁTICA (funções periódicas e relações de proporção).	
Bibliografia Básica	
Doca,Ricardo Helou, Biscuola,Gualter Jose, Villas Boas,Newton Tópicos de Física - -	

<p>Termologia, Ondulatória e Óptica - Vol. 2 e 3; 19ª Ed. 2012.. Editora Saraiva.</p> <p>Blaidi Sant'Anna – Conexões com a física v. 2 e 3; Editora moderna – São Paulo, 2010.</p> <p>Francisco Ramalho Júnior. Os fundamentos da física vol. 2 e 3 – Editora Moderna – São Paulo, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>Luis Carlos Menezes, Viviane Moraes Alves; Coleção Quanta Física vol. 3. Editora Pearson – São Paulo, 2010.</p> <p>Beatriz Alvarenga; Física, vol. 3; Editora Scipione – São Paulo, 2009.</p> <p>GRAF – Termodinâmica – Editora Unicamp.</p> <p>GASPAR, Alberto. Compreendendo a física: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.v.2 e 3.</p> <p>PIETROCOLA, Maurício, POGIBIN, Alexander, ANDRADE, Renata de, ROMERO, Talita Raquel. Física em contextos: pessoal, social e histórico. São Paulo: FTD, 2011.v.2 e 3.</p>

Tabela 24 – 3º Ano: Química

Componente curricular: Química	
Carga horária: 33h:20min	Ano: 3º ano
Ementa	
Química Orgânica: Estudo dos Hidrocarbonetos e seus derivados. Compostos oxigenados e nitrogenados. Isomeria. Reações orgânicas.	
Ênfase básica	
Tetravalência do carbono, hibridização, classificação de cadeias carbônicas, alcanos, alcenos, alcinos, hidrocarbonetos cíclicos, haletos de alquila - identificação e nomenclatura. Aromáticos, álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres, aminas, amidas e compostos nitrogenados - identificação, uso, nomenclatura e reatividade. Isomeria plana e geométrica. Reações de adição, substituição, eliminação e rearranjo.	
Áreas de Integração	
<p>Biologia: Química da vida, Respiração celular, fotossíntese e fermentação</p> <p>Matemática: geometria plana e espacial</p> <p>Física: eletrostática.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FELTRE, R. Química: v.3. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>PERUZZO, F.M.; CANTO. E.L.do. Química na abordagem do cotidiano: v.3. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p>	

USBERCO, J; SALVADOR, E. **Química**: v.3. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

Bibliografia Complementar

ATKINS, P., LORETTA J., **Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C.. **Química Geral e Reações Químicas**: v.1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.

RUSSEL, J.B. **Química geral**: v.1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. RUSSEL, J.B. **Química geral**: v.2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

MAHAN B. , MYERS J. R., **Química um Curso Universitário**, 4. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química Orgânica**: volume 1. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

11.1.4 Ciências Humanas e suas Tecnologias

Tabela 25 – 1º Ano: História

Componente curricular: História	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 1º ano
Ementa	
Introdução à História: conceitos fundamentais; Civilizações Antigas Orientais: egípcios, mesopotâmicos, fenícios, hebreus, persas, Índia, China e Japão; Civilizações Clássicas: Grécia e Roma; Europa Medieval: reinos romanos germânicos, feudalismo, Igreja Católica, Império Bizantino, cultura medieval; Arábia: surgimento e expansão do Islã; África: período pré-colonial e diáspora; Renascimento Cultural, reformas religiosas, Antigo Regime, expansão marítima; Povos pré-colombianos, América colonial espanhola e inglesa; Brasil Colônia: período pré-colonial, montagem do sistema colonial português, <i>plantation</i> canavieira e invasões estrangeiras.	
Ênfase básica	
Processos históricos fundamentais da história das Civilizações Antigas Orientais: egípcios, mesopotâmicos, fenícios, hebreus, persas, Índia, China e Japão; Civilizações Clássicas: Grécia e Roma; Europa Medieval: reinos romanos germânicos, feudalismo, Igreja Católica, Império Bizantino, cultura medieval; Arábia: surgimento e expansão do Islã; África: período pré-colonial e diáspora; Renascimento Cultural, reformas religiosas, Antigo Regime, expansão marítima; Povos pré-colombianos, América colonial espanhola e inglesa; Brasil Colônia: período pré-colonial, montagem do sistema colonial português, <i>plantation</i> canavieira e invasões estrangeiras.	
Áreas de Integração	
Artes e Filosofia	
Bibliografia Básica	

<p>CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1986</p> <p>FRANCO JR, Hilário. Idade Média: nascimento do Ocidente. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. Dicionário no Brasil Colonial (1500-1808). Rio de Janeiro: Objetiva, 2000</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>BERNARD, C; GRUZINSKI, S. História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550). São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>BLOCH, Marc. Apologia da História ou O Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da História: Ensaios de teoria e metodologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. América Pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>VEYNE, Paul. História da Vida Privada: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Cia das Letras, 1997, vol.1.</p>

Tabela 26 – 2º Ano: História

Componente curricular: História	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 2º ano
Ementa	
<p>Brasil Colônia: interiorização da colônia, mineração e movimentos de contestação; Crise do Antigo Regime: Inglaterra revolucionária e origens do capitalismo, Iluminismo, Revolução Francesa; Era Napoleônica, crise do sistema colonial europeu, período joanino, independência da América; Europa, Estados Unidos e América Latina no século XIX: novas ondas revolucionárias, nacionalismos, capitalismo e imperialismo; Brasil Império: Primeiro Reinado (1822-1831), Regências (1831-1840), Segundo Reinado (1840-1889) – aspectos políticos, econômicos e sociais; Proclamação da República no Brasil.</p>	
Ênfase básica	
<p>Estudo dos processos históricos fundamentais do: Brasil Colônia: Crise do Antigo Regime: Inglaterra revolucionária e origens do capitalismo, Iluminismo, Revolução Francesa; Era Napoleônica, crise do sistema colonial europeu, período joanino, independência da América; Europa, Estados Unidos e América Latina no século XIX: novas ondas revolucionárias, nacionalismos, capitalismo e imperialismo; Brasil Império: Primeiro Reinado (1822-1831), Regências (1831-1840), Segundo Reinado (1840-1889) – aspectos políticos, econômicos e sociais; Proclamação da República no Brasil.</p>	
Áreas de Integração	
Artes e Sociologia.	

Bibliografia Básica
<p>HOBSBAWN, Eric. A Era das Revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1985.</p> <p>HOBSBAW VAINFAS, Ronaldo. Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889). Rio de Janeiro:</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p> <p>N, Eric. <i>A Era dos Impérios</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1985.</p>
Bibliografia Complementar
<p>CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem & Teatro de Sombras. 4ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>JANCSÓ, I. (Org.). Independência: História e Historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> <p>MATTOS, Ilmar Rohloff de. O Tempo Saquarema. São Paulo: Hucitec, 2004.</p>

Tabela 27 – 2º Ano: Geografia

Componente curricular: Geografia	
Carga horária: 33h:20min	Ano: 2º ano
Ementa	
<p>Desenvolvimento humano e econômico: desigualdades no mundo globalizado. Aspectos gerais do território brasileiro; Os domínios morfoclimáticos brasileiros; A evolução demográfica no mundo e no Brasil; Ocupação do território brasileiro: população e urbanização; A Inserção do Brasil no Capitalismo Monopolista; Organização do espaço econômico no Brasil; Atividades econômicas no Brasil: setores primário, secundário e terciário; As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais; O Brasil no Atual Cenário Geopolítico Regional e Mundial: conquistas e desafios para o século XXI.</p>	
Ênfase básica	
<p>Aspectos gerais do território brasileiro; A evolução demográfica no mundo e no Brasil; Organização do espaço econômico no Brasil; As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais.</p>	
Áreas de Integração	
<p>Literatura: Reflexões sobre o trabalho livre no Brasil, Modernização e urbanização do Rio de Janeiro; Prosa romântica regionalista; Biologia: Evolução humana; História: Brasil colônia; Sociologia: As mudanças sociais no mundo moderno e pós-moderno; Artes: Formação cultural brasileira.</p>	

Bibliografia Básica
<p>BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência (Ensino Médio). São Paulo: Atual, 2007 (volume único).</p> <p>ROSS, Jurandy L. Sanches (Org.) Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>TOLEDO, Maria Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a Terra. São Paulo: Ibp, 2009.</p>
Bibliografia Complementar
<p>AB´SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.</p> <p>BERQUÓ, Elza. Evolução demográfica. In: SACHS, I. et al (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>GUERRA, José Teixeira; COELHO Maria Célia Nunes. Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>HUERTAS, Daniel Monteiro. Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial. Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia: São Paulo, 2009.</p> <p>JOLY, F. A Cartografia. 10.ed. Campinas: Papirus, 2007</p> <p>MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e da Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>

Tabela 28 – 2º Ano: Sociologia Geral

Curso: TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO	
Componente curricular: Sociologia Geral	
Carga horária: 33h:20min	Ano: 2º ano
Ementa	
<p>Organização e funcionamento da sociedade: a vida em sociedade, a interação social, os padrões de comportamento. Os clássicos do pensamento sociológico. As mudanças sociais no mundo moderno e pós-moderno e as consequências culturais, econômicas e políticas que transformaram o jeito de ser e viver das sociedades. Estratificação Social: antiga e moderna. A importância da cultura e da religião.</p>	
Ênfase básica	
Organização e funcionamento da sociedade.	

Áreas de Integração
História moderna e contemporânea.
Bibliografia Básica
BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre, Penso: 2012.
GIDDENS, Anthony. PIERSON, Christopher. Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade . Rio de Janeiro: editora da FGV, 2000
Bibliografia Complementar
BOUDON, R.; BOURRICARD, F. Dicionário crítico de Sociologia . São Paulo: editora Ática, 1993.
CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana . São Paulo: Martins Fontes, 2012.
GIDDENS, A. As consequências da modernidade . SP: editora da Unesp, 1991.
HABERMAS, j.; RATZINGER, J. Dialética da secularização: sobre razão e religião . Aparecida, SP, Ideias & Letras, 2007.
POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época . 2ª ed., RJ: Elsevier, 2012.

Tabela 29 – 2º Ano: Filosofia

Componente curricular: Filosofia	
Carga horária: 33h:20min	Ano: 2º ano
Ementa	
Filosofia geral: uma reflexão sobre o significado da vida humana. O nascimento da Filosofia e sua relação com o Mito e com a Religião. A necessidade premente da racionalidade e da consciência crítica. As grandes fases da história da Filosofia.	
Ênfase básica	
Especificidade e exigência da Filosofia;	
Áreas de Integração	
História: gregos, Artes: gregos;	
Bibliografia Básica	
HARARI, Yuval Noah. Sapiens – uma breve história da humanidade . Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.	
HARARI, Y. N. Homo Deus: uma breve história do amanhã . São Paulo: Companhia das Letras, 2016.	

POPPER, Karl. Em busca de um mundo melhor . São Paulo: Martins Fontes, 2006
Bibliografia Complementar
DAWKINS, R. Deus: um delírio . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia . São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
PONDÉ, L. F. Guia do politicamente incorreto da filosofia . São Paulo: Leya, 2012.
REALI, G. ANTISERI, D. História da filosofia . 3 volumes. São Paulo: editora Paulus, 2003.
SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios . São Paulo: Cia. das Letras, 1996

Tabela 30 – 3º Ano: História

Componente curricular: História	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 3º ano
Ementa	
Belle Époque, Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Regimes Totalitários, Crise Mundial de 1929; Brasil República I: República Velha (1889-1930); Segunda Guerra Mundial; Brasil República II: Era Vargas (1930-1945); Guerra Fria e seus desdobramentos: conflito judaico-palestino; Revolução Chinesa, Revolução Cubana, Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã, independência da África e Ásia; Brasil República III: Governos Populistas (1946-1964), Ditadura Civil-Militar (1964-1985); Ditaduras na América Latina; crise do Socialismo e Nova Ordem Mundial; conflitos contemporâneos; Brasil República IV: República Nova (1985-...).	
Ênfase básica	
Estudo dos processos históricos relacionados a: Belle Époque, Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Regimes Totalitários, Crise Mundial de 1929; Brasil República I: República Velha (1889-1930); Segunda Guerra Mundial; Brasil República II: Era Vargas (1930-1945); Guerra Fria e seus desdobramentos: conflito judaico-palestino; Revolução Chinesa, Revolução Cubana, Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã, independência da África e Ásia; Brasil República III: Governos Populistas (1946-1964), Ditadura Civil-Militar (1964-1985); Ditaduras na América Latina; crise do Socialismo e Nova Ordem Mundial; conflitos contemporâneos; Brasil República IV: República Nova (1985-...).	
Áreas de Integração	
Artes, Filosofia política e Sociologia Política.	
Bibliografia Básica	
GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito . Rio de Janeiro: Tempo, 1996.	
HOBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos . São Paulo: Paz e Terra, 1985.	

FILHO, Daniel Ararão Reis (Org.). A ditadura que mudou o Brasil . Rio de Janeiro: ZAHAR, 2014.
Bibliografia Complementar
FICO, C. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar . Rio de Janeiro: Record, 2004.
FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: historiografia e história . 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.
FILHO, Daniel Ararão Reis (Org.) O Século XX: o tempo das certezas – da formação do capitalismo à Primeira Guerra Mundial . Vol.1 Rio de Janeiro: Civilização Brasiliense, 2000.
FILHO, Daniel Ararão Reis (Org.) O Século XX: o tempo das crises – revoluções, fascismos e guerra . Vol.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasiliense, 2000.
FILHO, Daniel Ararão Reis (Org.) O Século XX: o tempo das dúvidas – do declínio das dúvidas às globalizações . Vol.3 Rio de Janeiro: Civilização Brasiliense, 2000.

Tabela 31 – 3º Ano: Geografia

Componente curricular: Geografia	
Carga horária: 33h20min	Ano: 3º ano
Ementa	
O desenvolvimento do capitalismo. Capitalismo industrial. Capitalismo financeiro e monopolista. Capitalismo informacional. A Grande Depressão do século XXI. Um novo capitalismo e a criação da ONU. A economia mundial após a Segunda Guerra Mundial; Capitalismo x Socialismo. A globalização e a economia mundo: o outro lado da globalização. Atividades primárias. Atividade industrial: evolução e distribuição. Estados Unidos: pioneiro industrial das Américas. Japão e Alemanha: países de industrialização clássica tardia. Rússia: de potência a país emergente. A China: a segunda economia do mundo. Novos países industrializados. Índia: evolução da economia. Atividades terciárias e as fronteiras supranacionais. Sistemas de transporte. A organização mundial de comércio. Blocos econômicos. Comunidade de Estados independentes. Organismos internacionais, transnacionais e organizações não governamentais. A Geopolítica do Pós- Guerra aos dias de hoje.	
Ênfase básica	
A economia mundial após a Segunda Guerra Mundial; Blocos econômicos; A Geopolítica do Pós-Guerra aos dias de hoje.	
Áreas de Integração	
Cursos técnicos em administração, edificações e informática integrado ao ensino médio História – Segunda Guerra mundial e a nova ordem mundial; Inglês – Leitura e interpretação de textos sobre atualidades mundiais; Meio ambiente e sustentabilidade – Industrialização e consumo Curso técnico em administração integrado ao ensino médio: Economia – Economia mundial e as diferentes fases da economia.	

Bibliografia Básica
<p>BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência (Ensino Médio). São Paulo: Atual, 2007 (volume único).</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.) Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>TOLEDO, Maria Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a Terra. São Paulo: Ibp, 2009.</p>
Bibliografia Complementar
<p>AB´SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.</p> <p>BERQUÓ, Elza. Evolução demográfica. In: SACHS, I. et al (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>GUERRA, José Teixeira; COELHO Maria Célia Nunes. Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>HUERTAS, Daniel Monteiro. Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial. Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia: São Paulo, 2009.</p> <p>JOLY, F. A Cartografia. 10.ed. Campinas: Papirus, 2007</p> <p>MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e da Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>

Tabela 32 – 3º Ano: Sociologia Política

Componente curricular: Sociologia Política	
Carga horária: 33h20min	Ano: 3º ano
Ementa	
Estrutura, instituições e funcionamento da política no Brasil. Cultura política brasileira: formação, desenvolvimento e mudanças ao longo da história, sobretudo a partir da redemocratização do Brasil.	
Ênfase básica	
Instituições e política brasileira.	
Áreas de Integração	
História do Brasil.	

Bibliografia Básica
CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil, o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
NICOLAU, J. Representantes de quem? Os descaminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
NICOLAU, J. POWER, Timothy J. Instituições representativas no Brasil. Belo Horizonte: editora da UFMG, 2007.
Bibliografia Complementar
ARAGÃO, M. Reforma política: o debate inadiável. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
CARDOSO, F. H. A arte da política: a história que vivi. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
CARDOSO, F. H. A miséria da política. Crônicas do lulopetismo e outros escritos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.
LAMOUNIER, B. Liberais e antiliberais: a luta ideológica do nosso tempo. São Paulo: Companhia editora nacional, 2017.

Tabela 33 – 3º Ano: Filosofia

Componente curricular: Filosofia	
Carga horária: 33h:20min	Ano: 3º ano
Ementa	
Filosofia política: a importância da Política e como ela foi pensada entre os gregos, no cristianismo, no Renascimento com Maquiavel, na idade moderna com as Filosofias do Contrato Social, no Iluminismo e nos construtores dos EUA, no marxismo, em Popper, Hanna Arendt, Habermas, Foucault e Norberto Bobbio.	
Ênfase básica	
Reflexão filosófica sobre a Política ao longo da história.	
Áreas de Integração	
História: gregos, idade média, renascimento, idade moderna.	
Bibliografia Básica	
BOBBIO, Norberto, et al. Dicionário de Política. 2 volumes. Brasília: editora da UNB, 2010.	
MEIER, Celito. Filosofia: por uma inteligência da complexidade - volume único - ensino médio. 2ª ed., Belo Horizonte: editora Pax educação e valores, 2014.	
REALI, Giovanni. ANTISERI, Dario. História da filosofia. 3 volumes. São Paulo:	

editora Paulus, 2003.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria H. P. **Filosofando: introdução à Filosofia**. 4ª Ed. Volume único, São Paulo: editora Moderna, 2009

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense, 2000

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SKYNNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. SP: Companhia das Letras, 1996.

11.2 Núcleo Articulador

Tabela 34 – 1º Ano: Projeto Integrador

Componente curricular: Projeto Integrador	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 1º ano
Ementa	
Integração e contextualização dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso através da vivência do desenvolvimento de projetos em empresas da região, tendo a interdisciplinaridade, o design thinking, a criatividade e a metodologia de projetos como base metodológica para construir soluções para problemas do cotidiano empreendedor.	
Ênfase básica	
Criatividade, design thinking, empreendedorismo, planejamento estratégico, gerenciamento de projetos.	
Áreas de Integração	
Todas as disciplinas do núcleo tecnológico e articulador. Eventualmente, algumas disciplinas do núcleo básico, dependendo do problema a ser resolvido.	
Bibliografia Básica	
KERZNER, Harold R, Gestão de projetos as melhores práticas . 3, Porto Alegre Bookman 2017 recurso on line ISBN 9788582603819	
ROSA, C. A.; COUTO, G. M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Ideação . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 124 p.	
ROSA, C. A.; COUTO, G. M.; LAGE, M.G. Guia essencial para empreendedores: Implantação . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 144 p.	
Bibliografia Complementar	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores:	

Modelagem. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 136 p.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de projetos.** 4. Rio de Janeiro Atlas 2018

MOLINARI, Leonardo. **Gestão de projetos teoria, técnicas e práticas.** São Paulo Erica 2010 1 recurso on line

CLEMENT, James P. **Gestão de projetos.** São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso on line.

LIMA, G. P. **Série Gestão Estratégica Gestão de Projetos.** Rio de Janeiro LTC 2009 1 recurso online.

Tabela 35 - 1º Ano: Geociências

Componente curricular: Geociências	
Carga horária: 33h20min	Ano: 1º ano
Ementa	
Espaço geográfico, lugar e paisagem. Representação do espaço geográfico: a construção de mapas; linguagem cartográfica e tecnologia. Formação da Terra e do universo, dinâmica litosférica, dinâmica atmosférica, dinâmica hidrosférica; Contexto ambiental.	
Ênfase básica	
Formação da Terra e do universo; Era geológica; Geosfera; Atmosfera; Hidrosfera; Biosfera; Interações do sistema Humano/Terra.	
Áreas de Integração	
Software básico – Linguagem cartográfica e tecnologia; Inglês – Espaço geográfico História – Formação da Terra e do universo; Química, física e biologia: Contexto ambiental.	
Bibliografia Básica	
BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência (Ensino Médio). São Paulo: Atual, 2007 (volume único).	
ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.) Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.	
TOLEDO, Maria Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a Terra. São Paulo: Ibep, 2009.	
Bibliografia Complementar	
AB´SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.	
BERQUÓ, Elza. Evolução demográfica. In: SACHS, I. et al (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.	

GUERRA, José Teixeira; COELHO Maria Célia Nunes. **Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

JOLY, F. A **Cartografia**. 10.ed. Campinas: Papirus, 2007

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e da Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

Tabela 36 - 1º Ano: Língua Espanhola

Componente curricular: Língua Espanhola	
Carga horária: 33h:20 min	Ano: 1º ano
Ementa	
Espanhol e seu contexto histórico-cultural no cenário mundial; Estruturas básicas de apresentação e identificação pessoal; Pronomes Pessoais; Diferenças de tratamento de distintas variedades do espanhol; Verbos em presente do indicativo (regulares e irregulares); Descrição da casa, da família, do trabalho, de sua cidade, de pessoas, lugares e objetos; Regras de acentuação; Verbos que expressam gostos, preferências, sentimentos; Tener e Haber; Muy e Mucho; Pretérito Imperfeito; Pretérito indefinido; Pretérito perfeito composto; Futuro Simples.	
Ênfase básica / tecnológica	
Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Noções gerais sobre os aspectos gramaticais da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica – a partir de seu funcionamento na produção e interpretação de textos das mais variadas tipologias, da área de Edificações; aquisição de vocabulário referente à área técnica de Edificações.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (leitura de textos da literatura hispano-americana e espanhola); HISTÓRIA (colonização espanhola e países de língua espanhola; as ditaduras latinas); ARTE (expressões artísticas na Espanha e na América Latina de língua espanhola); GEOGRAFIA (clima e tempo); EDUCAÇÃO FÍSICA (aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial, cultura, corpo e dança); ADMINISTRAÇÃO (vocabulário de termos técnicos oriundos da área de administração, escrita de resumo e textos científicos.).	
Bibliografia Básica	
BRIONES, Ana Isabel. Español ahora : volume único. São Paulo: Moderna, 2005.	
OSMAN, Soraia et al. Enlaces : español para jóvenes brasileños. Cotia: Macmillan, 2013.	
ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; CERVERA VÉLEZ, Aurora. Competencia gramatical en USO A2 : Madrid: Edelsa, 2007	
Bibliografia Complementar	
BON, F. M. Gramática comunicativa del español . Madrid: Edelsa. 1995.	

BOSQUE, I. **Diccionario de la Real Academia Español (RAE)**. Madrid: Editorial Espasa Libros, 2010.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española tomo**. Madri: Real Academia Española, 1999.

MORENO, C. & GRETEL, E. F. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

PÉREZ, P. B. (2004) **Colección: de la investigación a la práctica en el aula**. Madrid: Edinumen.

Tabela 37 – 2º Ano: Projeto Integrador

Componente curricular: Projeto Integrador	
Carga horária: 66h40min	Ano: 2º ano
Ementa	
Integração e contextualização dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso através da vivência do desenvolvimento de projetos em empresas da região, tendo a interdisciplinaridade, o design thinking, a criatividade e a metodologia de projetos como base metodológica para construir soluções para problemas do cotidiano empreendedor.	
Ênfase básica	
Criatividade, design thinking, empreendedorismo, planejamento estratégico, gerenciamento de projetos.	
Áreas de Integração	
Todas as disciplinas do núcleo tecnológico e articulador. Eventualmente, algumas disciplinas do núcleo básico, dependendo do problema a ser resolvido.	
Bibliografia Básica	
KERZNER, Harold R, Gestão de projetos as melhores práticas . 3, Porto Alegre Bookman 2017 recurso on line ISBN 9788582603819	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Ideação . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 124 p.	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Implantação . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 144 p.	
Bibliografia Complementar	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Modelagem . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 136 p.	
MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos . 4. Rio de Janeiro Atlas 2018	
MOLINARI, Leonardo. Gestão de projetos teoria, técnicas e práticas . São Paulo Erica 2010 1 recurso on line	
CLEMENT, James P. Gestão de projetos . São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso	

on line.

LIMA, G. P. **Série Gestão Estratégica Gestão de Projetos**. Rio de Janeiro LTC 2009 1 recurso online.

Tabela 38 - 2º Ano: Empreendedorismo

Componente curricular: Empreendedorismo	
Carga horária: 66h40min	Ano: 2º ano
Ementa	
Empreendedorismo: conceitos e definições. Perfil, características e habilidades necessárias ao empreendedor. Startups, Aceleradoras, Incubadoras, Anjos. Conceitos e Ferramentas de Design Thinking. Exemplos de empreendedores de sucesso. História de empreendedores regionais. Definição de Modelo de Negócios. Modelo de Negócio CANVAS. Introdução ao Plano de Negócio. Análise de mercado. Desenvolvimento de uma ideia de negócio. Prototipagem. MVP. Pitch.	
Ênfase básica	
Perfil, características e habilidades necessárias ao empreendedor. Startups. Definição de Modelo de Negócios. Modelo de Negócio CANVAS.	
Áreas de Integração	
Comunicação Oral e Escrita. Marketing: Pitch. Planejamento Estratégico: Análise de Mercado. Introdução à administração: Escola Sistemica e Escola Contemporânea.	
Bibliografia Básica	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Descoberta . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 104 p.	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Ideação . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 124 p.	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Modelagem . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 136 p.	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Implantação . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 144 p.	
Bibliografia Complementar	
OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 300p.	
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 267 p.	
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 141 p.	

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. 315 p

Tabela 39 - 3º Ano: Projeto Integrador

Componente curricular: Projeto Integrador	
Carga horária: 66h40min	Ano: 3º ano
Ementa	
Integração e contextualização dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso através da vivência do desenvolvimento de projetos em empresas da região, tendo a interdisciplinaridade, o design thinking, a criatividade e a metodologia de projetos como base metodológica para construir soluções para problemas do cotidiano empreendedor.	
Ênfase básica	
Criatividade, design thinking, empreendedorismo, planejamento estratégico, gerenciamento de projetos.	
Áreas de Integração	
Todas as disciplinas do núcleo tecnológico e articulador. Eventualmente, algumas disciplinas do núcleo básico, dependendo do problema a ser resolvido.	
Bibliografia Básica	
KERZNER, Harold R, Gestão de projetos as melhores práticas . 3, Porto Alegre Bookman 2017 recurso on line ISBN 9788582603819	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Ideação . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 124 p.	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Implantação . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 144 p	
Bibliografia Complementar	
ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Modelagem . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 136 p.	
MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos . 4. Rio de Janeiro Atlas 2018	
MOLINARI, Leonardo. Gestão de projetos teoria, técnicas e práticas . São Paulo Erica 2010 1 recurso on line	
CLEMENT, James P. Gestão de projetos . São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso on line.	
LIMA, G. P. Série Gestão Estratégica Gestão de Projetos . Rio de Janeiro LTC 2009 1 recurso online.	

Tabela 40 - 3º Ano: Língua Inglesa

Componente curricular: Língua Inglesa	
Carga horária: 33h:20min	Ano: 3º ano
Ementa	
Leitura e interpretação de textos técnicos. Aquisição de vocabulário específico da área. Revisão e aprofundamento do estudo sobre tempos verbais, verbos modais, voz ativa e passiva, formação de palavras e marcadores discursivos.	
Ênfase básica / tecnológica	
Aprendizado de conteúdos da área de administração, através da leitura de textos em língua inglesa.	
Áreas de Integração	
Empreendedorismo, projeto integrador (leitura de textos das áreas).	
Bibliografia Básica	
<p>COLLINS DICTIONARIES. Collins dicionário inglês/português. São Paulo: Disal, 2009.</p> <p>MARQUES, Amadeu. Prime time: inglês para o ensino médio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DREY, Rafaela Fetzner. Inglês práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use (Third edition). Cambridge: Cambridge University Press, 2015.</p> <p>LIMA, Elisete Paes e. Upstream inglês instrumental: petróleo e gás. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>MACKENZIE, Ian. English for business studies: a course for business studies and economics students. 3rd. ed. Cambridge, UK: Cambridge, 2010.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori [et al]. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p>	

Tabela 41 - 3º Ano: Comunicação Oral e Escrita

Componente curricular: Comunicação Oral e Escrita	
Carga horária: 66h40min	Ano: 3º ano
Ementa	
Comunicação oral e escrita: distinção entre fala e escrita de forma a destacar aspectos estilísticos e discursivos da escrita e da oralidade; Identificação, distinção e emprego da argumentação e persuasão; Transposição de textos da oralidade para a escrita e de um gênero textual para outro (retextualização); Apresentação oral com desenvoltura e de maneira adequada à circunstância de fala (tempo, variante linguística, recursos e suporte comunicativo); Semântica: efeitos de sentido (polissemia, ambiguidade, ironia, humor).	
Ênfase básica	
Redação técnica; Comunicação empresarial: ata, cartas, e-mail, ofício; Características da comunicação oral e escrita; Apresentação de trabalhos e ideias; Elaboração e apresentação: pitch; Redação e apresentação do plano de negócio.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (produção em linguagem oral e escrita); EMPREENDEDORISMO (apresentação oral e escrita de projetos, ideias, pitch); PLANOS DE NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO (redação e apresentação do plano de negócio); PROCESSOS ADMINISTRATIVOS (redação oficial).	
Bibliografia Básica	
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar . 27. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 584 p.	
GIESECKE, Frederick Ernest et al. Comunicação gráfica moderna . Porto Alegre: Bookman, 1998. Vii, 534 p. ISBN 85-73607-844-8.	
CANEVACCI, Massimo. Comunicação visual . São Paulo: Brasiliense, 2011. 269 p. ISBN 978-85-11-00127-3 (broch.).	
Bibliografia Complementar	
FIORIN, J.; PLATÃO, F. Para entender o texto: leitura e redação . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2008.	
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.	
COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fonte, 2016.	
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . São Paulo: Saraiva.	

11.3 Núcleo Tecnológico

Tabela 42 – 1º Ano: Introdução à Administração

Componente curricular: Introdução à Administração	
Carga horária: 66h40min	Ano: 1º ano
Ementa	
Escola Científica, Escola Clássica, Escola de Relações Humana, Escola Burocrática, Escola Sistêmica, Teoria Contingencia, Gestão da Qualidade Total, Organizações Inteligente.	
Ênfase básica	
Proporcionar ao estudante condições de conhecer os fundamentos da administração, suas teorias e os seus processos organizacionais, utilizados para a gestão das organizações em geral. A disciplina oferece todo um conjunto de informações essenciais para entender o significado da administração e como ela está inserida no dia a dia das pessoas e das organizações de uma forma geral.	
Áreas de Integração	
Empreendedorismo, Processos Administrativos, Gestão de Pessoas, Gestão de Operações, Marketing, Planejamento Estratégico e Economia Aplicada.	
Bibliografia Básica	
LACOMBE, F. José M. Teoria geral da administração . São Paulo: Saraiva, 2009. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. OLIVEIRA, D. de P. R. Introdução à administração . Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ARAÚJO, L. C. G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras . Atlas, 2004. BELMIRO, L. A. G.; OLIVEIRA, J. F. C.; AZEVEDO, S. Coelho de. Administração Estratégica , 3ª edição. LTC, 2014. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração Contemporânea . 4ª Edição. AMGH, 2008. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 7ª edição. Atlas, 2012. OLIVEIRA, D. de P. R. Teoria geral da administração: uma abordagem prática . 3ª edição. Atlas, 2013.	

Tabela 43 - 1º Ano: Informática Aplicada

Curso: TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO	
Componente curricular: Informática Aplicada	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 1º ano
Ementa	
<p>Internet: navegação e pesquisa em sites, antivírus, e-mails, arquivamento na nuvem. Editor de textos: Teclas de atalho para digitação, formatação de documentos, tabelas, figuras, impressão. Planilha de cálculo: Funções de data e hora, lógicas, matemática, procura vertical e horizontal e editor de fórmulas. Editor de apresentações: Técnicas de melhorar apresentações, melhoria de imagens. Editor de imagens: Tratamento e melhoria de imagens para apresentações/trabalhos. Uso de compressores de arquivos online dentre outras funções úteis no dia a dia.</p>	
Ênfase básica / tecnológica	
Manipular aplicativos para escritório. Edição de imagens.	
Áreas de Integração	
Gestão Financeira e de Custos, Geociências, Processos Administrativos, Contabilidade e Economia Aplicada.	
Bibliografia Básica	
<p>COSTA, E. A. BrOffice.org: Da Teoria à Prática. São Paulo: Brasport, 2007.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 3.2.1: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2010. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Word 2013. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.</p> <p>MUNDIM, M. J. Estatística com BrOffice. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.</p> <p>RODRIGUES, H. Aprendendo BrOffice.org. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009.</p> <p>SCHECHTER, R. BrOffice.org: Calc e Writer. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006.</p>	

Tabela 44 – 1º Ano: Processos Administrativos

Componente curricular: Processos Administrativos	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 1º ano
Ementa	
Técnicas de arquivo e protocolo de documentos. Emissão de pedido de Vendas. Controle de Pedidos. Controle de recebimento de pedido. Processo de Abertura de Empresas (tipos de organização empresarial, declarações e emissões). Tipos de tributos e cálculo (para PMEs). Emissão de recibos e notas fiscais (modelos). Controles internos financeiros: Contas a Pagar e Contas a Receber, Cobrança, controle diário de caixa (Fluxo de Caixa) e Capital de Giro. Preenchimento de Nota Fiscal, Conhecimento de Transporte, Recibos, dentre outros documentos úteis no dia a dia de uma organização.	
Ênfase básica	
A disciplina busca ensinar como preencher, trabalhar e lidar com o dia a dia de uma organização de pequeno porte apresentando as rotinas principais e os documentos necessários ao profissional na sua gestão.	
Áreas de Integração	
Projeto Integrador, Contabilidade, Gestão Financeira e de Custos.	
Bibliografia Básica	
SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração - teoria e prática no contexto brasileiro . São Paulo: Prentice-Hall Brasil, 2013.	
SILVA, Edson Cordeiro da. Como administrar o fluxo de caixa das empresas - guia de sobrevivência empresarial . 10a. edição. São Paulo: Atlas, 2018.	
IUDÍCIBUS, S. (Coord.). Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 656 p.	
CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade & Finanças para não especialistas . 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.	
HANSEN, Don R; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: contabilidade e controle . São Paulo: Cengage Learning, 2001. 783 p.	
ROSS, Stephen; W. WESTERFIELD, Randolph; F. JAFFE, Jeffrey. Administração Financeira: Corporate Finance . São Paulo: Atlas, 2002.	
PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	

Tabela 45 – 1º Ano: Gestão de Pessoas

Componente curricular: Gestão de Pessoas	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 1º ano
Ementa	
Visão Estratégica de Recursos Humanos: Histórico, conceitos e definição. Gestão das Competências. Perfil do Gestor de RH. Capital Intelectual e Capital Humano. Recrutamento e Seleção. Qualificação. Treinamento e Desenvolvimento. Sistemas de Remuneração e Benefícios. Avaliação de Desempenho. Processos de comunicação. Equipe. Qualidade de vida no trabalho: Conceituações e Perspectivas	
Ênfase básica	
Gestão de Competências; Capital intelectual e Capital Humano; Recrutamento e Seleção; Sistema de Remuneração e Benefícios; Qualidade de vida no trabalho.	
Áreas de Integração	
Projeto Integrador; Comunicação: Apresentação escrita e oral no momento de recrutamento.	
Bibliografia Básica	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 4. ed. Barueri: Manole, 2014. xiv, 494 p.</p> <p>COSTA, Érico da Silva. Gestão de pessoas. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p</p> <p>MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 21. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012 393 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de Recursos Humanos – PRH: Conceitos, Ferramentas e Procedimentos. São Paulo: Atlas, 2013. 267 p.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal: Como Incrementar Talentos à Empresa. 7. ed. Rev. e Atual. Barueri-Sp: Manoele, 2009. 176 p.</p> <p>NOE, Raymond A. Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas: Teoria e Prática. Porto Alegre: Amgh, 2015.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos. 7. ed. Rev. e Atual. Barueri-Sp: Manoele, 2009. 308 p. 5.</p> <p>OLIVEIRA, Aristeu De. Manual de Procedimentos e Modelos na Gestão de Recursos Humanos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 314 p.</p>	

Tabela 46 – 2º Ano: Contabilidade

Componente curricular: Contabilidade	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 2º ano
Ementa	
<p>Conceitos gerais da contabilidade: conceito de contabilidade; objetivo e objeto de contabilidade; usuários da contabilidade; a contabilidade na vida pessoal e empresarial. Estatística Patrimonial: significado dos grupos Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido; Origens e aplicações dos recursos; Fontes do Patrimônio Líquido; Equação fundamental do Patrimônio Líquido. Contabilização das Contas Patrimoniais e Estrutura de apresentação do Balanço Patrimonial. Variações do Patrimônio Líquido: Conceitos de Receitas e Despesas, confrontação das receitas e despesas, apuração do resultado, o princípio do regime de competência de exercício. Contabilização das contas de Resultado e Estrutura de apresentação das Demonstrações do Resultado de Exercício. Folhas de pagamentos, encargos e benefícios trabalhistas.</p>	
Ênfase básica	
<p>Estatística Patrimonial, Equação fundamental do Patrimônio Líquido, Contabilização das Contas Patrimoniais e Estrutura de apresentação do Balanço Patrimonial. Variações do Patrimônio Líquido: Conceitos de Receitas e Despesas, confrontação das receitas e despesas, apuração do resultado, o princípio do regime de competência de exercício. Contabilização das contas de Resultado e Estrutura de apresentação das Demonstrações do Resultado de Exercício. Folhas de pagamentos, encargos e benefícios trabalhistas.</p>	
Áreas de Integração	
<p>Processos Administrativos, Projeto Integrador, Gestão Financeira e de Custos, Plano de Negócios, Informática Aplicada.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ÁVILA, C. A. Contabilidade básica. Curitiba: Livro Técnico, 2010. IUDÍCIBUS, S. (Coord.). Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica fácil. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BARKER, R. Introdução à Contabilidade. Saraiva, 2008. HOSS., O. et al. Contabilidade intermediária: ensino e decisão. Atlas, 2013. IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; LOPES, C. C. V. de Melo. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia: livro de exercícios. 3ª edição, Atlas 2010. PADOVEZE, C.L. Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária, 9ª edição. Atlas, 2014. RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral Fácil. 7ª edição. Saraiva, 2010.</p>	

Tabela 47 – 2º Ano: Gestão de Operações

Componente curricular: Gestão de Operações	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 2º ano
Ementa	
<p>Administração da Produção. Projeto de Produtos, Serviços e Processos. Capacidade, Localização e Arranjo Físico das Instalações. Planejamento e Controle da Produção. Formas de resposta à demanda (MTS, MTO, ATO, ETO). Classificação dos Sistemas de Produção (Contínuo, Massa, Lote, Jobbing, Projeto). Sistemas de Produção Puxado e Empurrado (MRP e Just in Time). Gestão de Estoques. Curva ABC. Planejamento e controle da qualidade. Introdução e conceitos de logística. Evolução histórica da Logística. Sistemas de Transporte. Os modais de transporte e suas características. Sistemas de Distribuição. Sistema de Armazenamento e Embalagem. Logística Integrada. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Logística Reversa.</p>	
Ênfase básica	
<p>Projeto de Produtos, Serviços e Processos. Classificação dos Sistemas de Produção (Contínuo, Massa, Lote, Jobbing, Projeto) Sistemas de Produção Puxado e Empurrado (MRP e Just in Time). Gestão de Estoques. Curva ABC. Planejamento e controle da qualidade. Introdução e conceitos de logística.</p>	
Áreas de Integração	
<p>Planejamento Estratégico: Estratégias de distribuição; Gestão financeira e de custos: Gestão de estoques. TCC.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>SLACK, N. Administração da produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.</p> <p>BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 388 p.</p> <p>PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 302 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. Ed. compacta. São Paulo: Atlas, 2013. 494 p.</p> <p>NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 400 p.</p> <p>LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da produção. 2ª Edição. Saraiva, 2005.</p> <p>MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>	

138 p.

PAIVA, E. L.; CARVALHO Jr., J. M.; FENSTERSEIFER, J. E. **Estratégia de produção e de operações: Conceitos, melhores práticas, visão de futuro**. Bookman, 2011.

Tabela 48 – 2º Ano: Marketing

Componente curricular: Marketing	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 2º ano
Ementa	
Princípios e fundamentos de Marketing: Conceito básico; Necessidades e desejos; Criação de valor para o cliente: O que é criação de valor; Marketing de relacionamento; Fidelização; O novo marketing. Planejamento de Marketing e novos produtos: missão, visão e objetivos; Plano de Marketing e desenvolvimento das estratégias de Marketing. O ambiente mercadológico: Variáveis do ambiente. Visão global do sistema de informação de marketing; Pesquisa de marketing; Análise e comportamento do consumidor; Análise do mercado e da concorrência. Segmentação e Posicionamento: segmentação de mercado e estratégia de posicionamento. Estratégia de Produtos e Marcas: Composto mercadológico (4P's); Estratégias e conceitos de produtos e serviços; Estratégias de Marcas. Estratégias de distribuição: Canais de distribuição dos produtos; Distribuição no atacado e no varejo; Marketing Online; Estratégias de Comunicação: Comunicação em marketing; Propaganda, venda pessoal, relações públicas, promoção de vendas e merchandising.	
Ênfase básica	
Noções de Marketing, Posicionamento e segmentação de mercado, Estratégia de produtos e Marcas, O novo Marketing.	
Áreas de Integração	
Projeto Integrador; Planejamento estratégico: Análise de mercado, estratégias de distribuição. Comunicação. Empreendedorismo.	
Bibliografia Básica	
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing . Pratices Hall. São Paulo, 2003. LAS CASAS, A.L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira . São Paulo: Atlas, 2006. LAMB, C.W. ; HAIR JR., J.F. ; McDANIEL, C. MKTG. Princípios de Marketing . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
Bibliografia Complementar	
JULIO, C.A. ; SALIBI NETO, J. (org.) Marketing e Vendas . São Paulo: Publifolha, 2001.	

HOOLEY, G.J. ; SAUNDERS, J.A. ; PIERCY, N.F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. São Paulo: Pearson, 2005.

DIAS, S.R. **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINHEIRO, D. ; GULLO, J. **Comunicação integrada de marketing**. São Paulo: Atlas, 2008.

COBRA, M. **Administração de marketing no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Campus, 2009.

Tabela 49 – 3º Ano: Gestão Financeira e de Custos

Componente curricular: Gestão financeira e de Custos	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 3º ano
Ementa	
A contabilidade de custos e a contabilidade financeira. Custeio por Absorção: Separação entre custos e despesas, apropriação dos custos diretos e indiretos, mapa de rateio dos custos indiretos, custo do produto vendido, departamentalização. Análise da relação custo-volume-lucro: margem de contribuição, margem de segurança e ponto de equilíbrio, Formação do Preço de Venda, Análise de mark-up, Controle de estoques: PEPS, UEPS e Preço Médio. Fluxo de Caixa. Técnicas de Orçamento de capital: TMA, Payback, VPL, TIR e TIRM. Análise das Demonstrações Contábeis por índices: índices de liquidez, de endividamento, de atividade, de lucratividade e indicadores de retorno e rentabilidade.	
Ênfase básica	
Apropriação dos custos diretos e indiretos, mapa de rateio dos custos indiretos, custo do produto vendido, departamentalização. Análise da relação custo-volume-lucro: margem de contribuição, margem de segurança e ponto de equilíbrio, Formação do Preço de Venda, Análise de mark-up, Controle de estoques: PEPS, UEPS e Preço Médio. Fluxo de Caixa. Técnicas de Orçamento de capital: TMA, Payback, VPL, TIR e TIRM. Análise das Demonstrações Contábeis por índices: índices de liquidez, de endividamento, de atividade, de lucratividade e indicadores de retorno e rentabilidade.	
Áreas de Integração	
Processos Administrativos, Projeto Integrador, Contabilidade, Plano de Negócios, Informática Aplicada.	
Bibliografia Básica	
J. GITMAN, Lawrence. Princípios da administração Financeira . Porto Alegre: Boockman, 2000.	
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p.	
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis . 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 656 p.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade & Finanças para não especialistas**. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HANSEN, Don R; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Cengage Learning, 2001. 783 p.

ROSS, Stephen; W. WESTERFIELD, Randolph; F. JAFFE, Jeffrey. **Administração Financeira: Corporate Finance**. São Paulo: Atlas, 2002.

Tabela 50 – 3º Ano: Planejamento Estratégico

Componente curricular: Planejamento Estratégico	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 3º ano
Ementa	
<p>Pensamento Estratégico nas organizações: Conceitos de estratégia; Estratégias deliberadas e emergentes; Escolas do pensamento estratégico; A estratégia do oceano azul. Planejamento estratégico e administração: Planejamento estratégico e suas etapas (formulação das estratégias); variáveis do ambiente externo e interno das organizações; Diagnósticos Empresarial; Análise de mercado; Análise de SWOT; Balanced Scorecard (BSC); Técnicas de prospecção de futuro (cenários). Posicionamento e vantagem Competitiva das empresas: Estratégias genéricas; Cinco forças competitivas da indústria (Porter); Cadeia de valores e vantagem competitiva (Porter); Visão Baseada em Recursos (RBV). Relacionamentos Estratégicos Interorganizacionais: Holding; Fusões e aquisições; Alianças estratégicas (joint venture e venture capital); Terceirização; Redes organizacionais; Arranjos Produtivos Locais (APLs) ou Clusters empresariais; Gestão da cadeia de suprimentos (Supply Chain Management).</p>	
Ênfase básica	
<p>Noções de Administração Estratégica, Estratégia Empresarial, Ambiente Empresarial, Alianças estratégica entre empresas, diretrizes para planejar estratégias empresariais.</p>	
Áreas de Integração	
<p>Projeto Integrador; Marketing: análise de mercado e plano de marketing; e, Logística: Cadeia de suprimentos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári da estratégia. Bookman Editora, 2009. 392p.</p>	
<p>PORTER, M. Estratégia competitiva. Elsevier Brasil, 2004. 362p</p>	
<p>OLIVEIRA, D. de P. R. de. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. 2014. 479p</p>	

Bibliografia Complementar
OLIVEIRA, D. P. R. de. Estratégia empresarial . São Paulo: Atlas, 1991. 381p
PORTER, M.E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior . Rio de Janeiro: Campus, 1990. 512p
KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul . Rio de Janeiro. Elsevier, 2005. 288p.
YOSHINO, M. Y.; RANGAN, U. S. Alianças Estratégicas: uma abordagem empresarial à globalização . São Paulo: Makron Books, 1996. 236p

Tabela 51:- 3º Ano: Economia Aplicada

Componente curricular: Economia Aplicada	
Carga horária: 66h:40min	Ano: 3º ano
Ementa	
<p>Economia: a revolução capitalista; população e tecnologia e o dilema do crescimento econômico; escassez de recursos, força de trabalho e as escolhas econômicas; a economia e as interações sociais; conflitos e ganhos entre propriedade e poder; teoria da firma; teoria da oferta e da demanda; o mercado de trabalho; o mercado de crédito; a dinâmica do mercado; eficiência de mercado e as políticas públicas; flutuações econômicas e o desemprego; política fiscal e desemprego; inflação, desemprego e política monetária; progresso tecnológico, emprego e padrão de renda.</p> <p>Educação Financeira: o valor do dinheiro no tempo: juros simples e juros compostos; sistemas de crédito e financiamento; formação de um portfólio de investimentos.</p>	
Ênfase básica	
Levar uma visão do mercado e da economia, sua importância, para a formação do pensamento estratégico voltado à tomada de decisões de longo prazo.	
Áreas de integração	
Projeto Integrador, Geociências, História, Sociologia, Filosofia, Marketing, Língua Inglesa, Empreendedorismo, Informática Aplicada, Planejamento Estratégico e de Custos, Sustentabilidade e Meio Ambiente.	
Bibliografia Básica	
ROSSET, Introdução à Economia . 20ª ed. São Paulo: Atlas 2010.	
VASCONCELOS, M. A. S. de. Economia micro e macro . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001	
PASSOS, Carlos R. M.; NOGAMI, Otto. Princípios de economia . 3ª ed. São Paulo: Thompson Learning, 1998.	
Bibliografia Complementar	
BACHA, Carlos J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira . São Paulo: EDUSP, 2004.	

GREGORY, N. **Introdução à Economia**. São Paulo: Bookman, 2004.

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, Marco A. de. (Org). **Manual de Economia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRANK, Robert H.; BERNANKE, Bem S. **Princípios de Economia**, 4ª Edição. AMGH, 2012.

WESSELS., and Walter J. **Economia: Série Essencial**. Saraiva, 2010.

Tabela 52 – 3º Ano: Sustentabilidade e Meio Ambiente

Componente curricular: Sustentabilidade e Meio Ambiente	
Carga horária: 66h40min	Ano: 3o Ano
Ementa	
Crise ambiental. Ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Dinâmica das populações. Bases para o desenvolvimento sustentável. Poluição ambiental. Desenvolvimento sustentável. Meio ambiente mundial. Legislação ambiental. Educação ambiental. Gestão Ambiental.	
Ênfase básica	
Meio ambiente. Poluição. Sustentabilidade.	
Áreas de Integração	
BIOLOGIA (Ecologia); EMPREENDEDORISMO E PROJETOS I (Conceito de ideias e inovação. Criatividade, visão e oportunidade de negócio. Empreendedorismo Social. Estudos de Casos de Sucesso). GEOGRAFIA: (Aspectos da realidade brasileira: A produção e estruturação do espaço agrário; A produção e estruturação do espaço industrial; Relações comerciais no mercado mundial – mercosul; Atividades econômicas e problemática ambiental).	
Bibliografia Básica	
ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane (Org.). Meio Ambiente e Sustentabilidade . Bookman, 2012.	
PEREIRA, Adriana Camargo. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente . Saraiva, 2008.	
ALMEIDA, Josimar Ribeiro. Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável . Rio de Janeiro: Thex: Almeida Cabral, 2014.	
Bibliografia Complementar	
AMORIM, João Alberto Alves. A ONU e o Meio Ambiente: Direitos Humanos, Mudanças Climáticas e Segurança Internacional e o Século XXI . Atlas, 2015.	
FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. Introdução à Economia do Meio Ambiente , 6th Edition. AMGH, 2014.	
BETIOL, Luciana Stocco. Coleção Prof. Agostinho Alvim - Responsabilidade Civil e Proteção ao Meio Ambiente . Saraiva, 2009.	

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Estatuto da Cidade comentado: Lei n. 10.257/2001: Lei do Meio Ambiente Artificial**. 6ª edição. Saraiva, 2014.

NETO, José Cretella. **Curso de direito internacional do meio ambiente**. Saraiva, 2012.

11.4 Núcleo optativo

Tabela 53 - 1º Ano: Libras

Componente curricular: Libras	
Carga horária: 33h20min	Ano: 1º Ano
Ementa	
Construção histórica da surdez e das línguas de sinais. Surdez: visão clínico-patológica e socioantropológica. Aspectos linguísticos da Libras: variações linguísticas, fonologia, morfologia e sintaxe. A Libras nas interações comunicativas da vida social e profissional.	
Ênfase básica	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (língua e linguagem; apresentação pessoal, variações linguísticas, comparação gramática descritiva da língua portuguesa e da gramática da LIBRAS). SOCIOLOGIA (conceitos de cultura e comunidade). FILOSOFIA (relações entre língua, linguagem e pensamento). HISTÓRIA (História da surdez e da educação de surdos).	
Bibliografia Básica	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira , baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 2 v.	
GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.	
SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.	
Bibliografia Complementar	
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes. Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.	
KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.	

Tabela 54 - 2º Ano: Língua Estrangeira Espanhol

Componente curricular: Língua estrangeira espanhol	
Carga horária: 66h40min	Ano: 2º Ano
Ementa	
Espanhol e seu contexto histórico-cultural no cenário mundial; Estruturas básicas de apresentação e identificação pessoal; Pronomes Pessoais; Diferenças de tratamento de distintas variedades do espanhol; Verbos em presente do indicativo (regulares e irregulares); Descrição da casa, da família, do trabalho, de sua cidade, de pessoas, lugares e objetos; Regras de acentuação; Verbos que expressam gostos e preferências; Tener e Haber; Muy e Mucho; Pretérito indefinido; Pretérito perfeito composto; Futuro Simple.	
Ênfase básica	
Noções gerais sobre os aspectos gramaticais da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica, etc. – a partir de seu funcionamento na produção e interpretação de textos das mais variadas tipologias. Aspectos histórico-culturais de língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sócio comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (leitura de textos da literatura hispano-americana e espanhola); HISTÓRIA (colonização espanhola e países de língua espanhola; as ditaduras latinas); ARTE (expressões artísticas na Espanha e na América Latina de língua espanhola); GEOGRAFIA (clima e tempo); EDUCAÇÃO FÍSICA (aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial, cultura, corpo e dança).	
Bibliografia Básica	
BRIONES, Ana Isabel. Español ahora: volume único. São Paulo: Moderna, 2005. OSMAN, Soraia et al. Enlaces: español para jóvenes brasileños. Cotia: Macmillan, 2013. ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; CERVERA VÉLEZ, Aurora. Competencia gramatical en USO A2: Madrid: Edelsa, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BON, F. M. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa. 1995. BOSQUE, I. Diccionario de la Real Academia Español (RAE). Madrid: Editorial Espasa Libros, 2010. BOSQUE, I.; DEMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española tomo. Madri: Real Academia Española, 1999. MORENO, C. & GRETEL, E. F. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007. PÉREZ, P. B. (2004) Colección: de la investigación a la práctica en el aula. Madrid:	

12 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A instituição busca zelar pela aprendizagem dos alunos e também verificar o rendimento escolar, realizando uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Propor-lhes questões novas e desafiadoras, guiando-os por um caminho voltados à autonomia moral e intelectual, especialmente tendo em vista o contexto atual, momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.

A avaliação é observada à luz dos parâmetros nacionais, compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, como um conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como foi aprendido, como um elemento de reflexão para o professor sobre sua prática educativa e como um instrumento que possibilita o aluno tomar consciência de seus avanços e de suas dificuldades.

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

Segundo estes preceitos, seguem as resoluções que normatizam o processo de ensino/aprendizagem no IFSULDEMINAS.

12.1 - Frequência

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por

cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. da LDB 9.394/96.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativas de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo Campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

- I. Atestado Médico.
- II. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.
- III. Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.
- IV. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715, de 30 de julho de 1969, Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados, terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

12.2 - Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo Campus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para

cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na

disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$\text{Fórmula: } NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}$$

onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final.

III. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

III. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

Tabela 55 - Resumo de critérios para efeito de aprovação

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	APROVADO
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas; NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo Campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de

atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Tabela 2.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas notas.

12.3 - Conselho de Classe

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma,

coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

13 - TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme Resolução CONSUP N° 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, deve ficar claro no Projeto Pedagógico de Curso que todos os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos que apresentem especificidades em seu desenvolvimento: (a) currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades; (b) terminalidade específica àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental em função de suas deficiências; (c) aceleração de conteúdo para alunos superdotados para conclusão antecipada do programa escolar; (d) professores especializados para sua inclusão em classes comuns.

13.1 - Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB N° 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de

Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no

mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

13.2 - Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor

pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

14 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Matriz Curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), quando não houver a necessidade de nova resolução para o curso.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada OBRIGATORIAMENTE no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes propostas no Capítulo II da Resolução 28/2013 do IFSULDEMINAS e das legislações vigentes.

Destaca-se o envolvimento dos discentes neste processo, por meio de sua participação no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

15 - POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

Seguem nos itens abaixo, as políticas, ações e regulamentos do IFSULDEMINAS – CAMPUS POUSO ALEGRE voltadas ao apoio aos estudantes de todos os níveis de ensino.

15.1 - Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil é uma Política de Ações constituída por um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que visam o acesso, a permanência e a conclusão com êxito dos nossos estudantes. Para conhecer melhor e saber mais detalhes sobre a Política de Assistência Estudantil, acesse a Resolução nº 101 de 16 de dezembro de 2013.

Os profissionais das áreas multidisciplinares que dão suporte para a execução da Política de Assistência Estudantil encontram-se, em sua maioria, na Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE). Sobre a Política, serão destacados neste documento o Programa de Auxílio Estudantil, o Programa de Acompanhamento Psicológico, o Programa de Acompanhamento Pedagógico e o Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

15.1.1 - Programa de Auxílio Estudantil

O Programa de Auxílio Estudantil é coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino juntamente com o grupo de Assistentes Sociais da instituição a fim de desenvolver ações de seleção (editais – acompanhar as publicações no site da instituição) e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica podendo inseri-los, após análise de documentação e entrevistas, de acordo com sua demanda, em uma ou mais modalidades de auxílios que seguem abaixo:

- a) Auxílio Moradia
- b) Auxílio Alimentação
- c) Auxílio Transporte
- d) Auxílio Material Didático-Pedagógico
- e) Auxílio Creche

Há também dois tipos de auxílios que são disponibilizados a TODOS os estudantes, desde que comprovada a necessidade e mediante a liberação dos recursos orçamentários disponíveis e, no caso das visitas técnicas, estar no plano de ensino do professor:

- a) Auxílio para Participação em Eventos – EVACT

b) Auxílio para Visitas Técnicas

15.1.2 - Programa de Acompanhamento Psicológico

O Programa de Acompanhamento Psicológico terá como objetivo mediar processos de ensino-aprendizagem realizando um trabalho multidisciplinar com os demais profissionais da Coordenadoria de Assistência Estudantil, contribuindo assim, para a promoção da saúde mental e qualidade de vida dos estudantes, por meio de ações pautadas na ética profissional e nos direitos humanos.

15.1.3 - Programa de Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Pedagógico deverá acompanhar e apoiar os estudantes em seu desenvolvimento integral prestando atendimento individualizado ou em grupo, tanto para os estudantes que procurem o atendimento por iniciativa própria ou aqueles que são encaminhados por solicitação e/ou indicação de docentes e/ou pais. Também deverá realizar um trabalho multidisciplinar para melhor atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

15.1.4 - Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

Tem por finalidade garantir aos estudantes com deficiência, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento, as condições específicas e necessárias que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição, sendo executado pelo NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, conforme Resolução no 30/2012.

Para tanto, o NAPNE promoverá ações junto à comunidade acadêmica para possibilitar:

a) Acessibilidade Arquitetônica – Condição estrutural para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, dos mobiliários, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação,

por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

b) Acessibilidade Atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

c) Acessibilidade Pedagógica – Diminuição de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Também está relacionado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), extremamente necessário e importante para o desenvolvimento dos nossos estudantes com necessidades diversas.

d) Acessibilidade nas comunicações – Diminuição de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

e) Acessibilidade Digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

f) Sala Recursos/Multimeios – É um ambiente com materiais específicos para atendimento de pessoas que porventura tenham necessidades especiais e assim promover uma melhor relação de ensino aos estudantes.

O NAPNE analisa os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as orientações à Direção de Desenvolvimento Educacional (DDE) para as devidas providências e encaminhamentos junto aos docentes.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, junto à equipe multidisciplinar, o AEE, as coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a DDE do campus.

Quando se fizer necessário, mediante análise do NAPNE, será elaborado pelos docentes, o Plano Educacional Individual - PEI, com a colaboração dos membros do NAPNE, AEE, equipe multidisciplinar e coordenações de curso, possibilitando ao aluno

que apresente especificidade e dificuldade na aprendizagem, o registro do seu desenvolvimento ao longo do processo, a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS. O NAPNE poderá propor, caso seja necessário, a flexibilização curricular e a terminalidade específica.

15.1.5 - Demais Programas

Além dos programas mencionados acima, na Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS também estão incluídos o Programa de Assistência à Saúde, o Programa de Acompanhamento do Serviço Social, o Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional, o Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura e o Programa de Inclusão Digital.

15.2 - Plano Estratégico de Permanência e Êxito

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão proporcionadas ao estudante por meio de:

- a) recuperação paralela, desenvolvida no contraturno com o objetivo do estudante recompor aprendizados durante o período letivo possibilitando além de recuperar qualitativamente, também recuperar quantitativamente (avaliação substitutiva);
- b) programas de tutoria/monitoria, que incentivem grupos de estudos entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- c) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- d) atendimentos aos alunos individualmente e/ou coletivamente pelos professores em horários alternados em local predeterminado publicado no site da instituição – plantões para tirar dúvidas.

15.3 - Representação Estudantil

Uma das formas de representação dos estudantes dos cursos se dará por meio do Grêmio Estudantil – no caso dos cursos técnicos integrados e subsequentes e, dos Centros Acadêmicos – no caso dos cursos superiores, criados a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O Grêmio Estudantil e os Centros Acadêmicos, contam com uma sala de atendimento (conforme haja disponibilidade do campus), diretoria e estatuto próprio. Além dessas representações estudantis, o campus conta com um representante de turma de cada sala, para fazer o elo de comunicação entre o corpo discente, docente e direção.

Há de se ressaltar a participação dos estudantes no Colegiado de Curso, no NAPNE e nos demais órgãos colegiados: Colegiado Acadêmico do Campus(CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

Garantindo-se a representação dos estudantes nesses órgãos, garante-se a democracia participativa e reitera-se o compromisso dos estudantes no processo pedagógico, bem como o reconhecimento deste direito, contribuindo para a formação da cidadania.

15.4 - Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino bem como proporcionar condições para o seu êxito e conclusão do curso, respeitando sempre as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos vários grupos sociais. Para isso, possui o NAPNE, conforme mencionado no item 17.4, é o núcleo responsável por lutar pela consolidação dos direitos

das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento em busca da emancipação e inclusão desses estudantes. Em fase de implantação, estão sendo criados o NEABI – Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígena e o NEGES – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Sexualidade, núcleos sistêmicos que atuarão junto ao NAPNE nas ações de inclusão dentro do IFSULDEMINAS. Ambos se constituem efetivos meios de implementação de políticas de educação inclusiva e também para a diversidade.

15.5 - Regulamento Disciplinar do Corpo Discente

O Regulamento Disciplinar do Corpo Discente tem o objetivo de estabelecer os direitos, os deveres, os vetos e a conduta dos estudantes do IFSULDEMINAS, visando o bom andamento das atividades escolares, o aprendizado efetivo dos estudantes, a convivência saudável de toda a comunidade escolar e a conservação do patrimônio público.

Para os efeitos deste regulamento, Corpo Discente é a expressão utilizada para designar o conjunto de TODOS os estudantes regularmente matriculados nas modalidades de ensino oferecidas pelo IFSULDEMINAS.

15.6 - Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos é realizado por meio da aplicação de formulários no site da instituição para conhecer a realidade dos nossos egressos no mundo do trabalho e, assim, contribuir para traçar estratégias de parcerias e convênios com empresas, instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IFSULDEMINAS. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IFSULDEMINAS concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade o atendimento aos seus egressos. A instituição acompanha os egressos a partir de ações articuladas entre as Pró-Reitorias de Ensino e Extensão e as Coordenações de Cursos.

16 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

O Campus disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem, MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Ressalta-se a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, oferecido tanto ao público interno e externo para aquisição das noções de informática básica.

17- FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na resolução 033/2014, do IFSULDEMINAS. Colegiado do Curso será constituído de:

- I. Coordenador de curso;
- II. Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;
- III. Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

IV. Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

De acordo com a Resolução 033/2014, são funções dos colegiados de curso:

- Emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos
- Propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico;
- Validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente.
- Analisar casos que não foram previstos na resolução.

17.1 - Atuação do(a) Coordenador(a)

Conforme a Resolução 33/2014 IFSULDEMINAS, compete ao Coordenador de Curso:

- determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas;
- convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples;
- presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem;
- fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la a aprovação;
- dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida;
- designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer;
- sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo.
- conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem;
- interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta;

- submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;

- conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento;

- assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo;

- enviar ao Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário;

- ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;

- assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado.

- acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;

- participar junto à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento, sobre a elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;

- assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso; acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;

- assessorar a Coordenação Geral de Ensino Técnico ou órgão equivalente no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.

- assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;

- coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda das entidades ligadas às atividades profissionais;

- apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

18- CORPO DOCENTE DO CAMPUS

Professor	Titulação	Área	Currículo Lattes
Aidalice Ramalho Murta	Doutora	Português/Literatura	http://lattes.cnpq.br/7011210532296276
Carlos Alberto de Albuquerque	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/5006817155432360
Celso Dias Madureira	Mestre	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/9492325748003336
Danielle Martins Duarte Costa	Doutora	Engenharia de Produção	http://lattes.cnpq.br/00121693063302673
Diego César Terra de Andrade	Doutor	Administração	http://lattes.cnpq.br/8184154869309723
Elgte Elmin Borges de Paula	Doutora	Química/Eng. Química	http://lattes.cnpq.br/1510318826740758
Eliane Gomes da Silveira	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/1446291025686613
Elisângela Aparecida Lopes	Doutorado	Letras	http://lattes.cnpq.br/2065489076594209
Emerson José Simões da Silva*	Graduado	Artes	http://lattes.cnpq.br/9615064313941145
Fabiana Rezende Cotrim	Mestre	Engenharia de Energia	http://lattes.cnpq.br/4968884709066573
Fabio Augusto de Abreu	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/1282235611978762
Fernando Alberto Facco	Mestre	Bioética	http://lattes.cnpq.br/2392572397433430
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/9010231260865720
Flávio Adriano Bastos	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/3377990217839503

Flávio Heleno Graciano	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/5071833681391241
Flávio Santos Freitas	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/926691

			8174869927
Gabriela Belinato	Doutora	Engenharia de Produção	http://lattes.cnpq.br/7426848679496167
Isaías Pascoal	Doutor	Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/7024609519643587
Ismael David de Oliveira Muro	Mestre	Ciências da Reabilitação	http://lattes.cnpq.br/7839226754609396
João Lameu da Silva Júnior	Doutor	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7563505845567082
João Paulo Martins	Doutor	Físico - Química	http://lattes.cnpq.br/5697293681353236
José Nilson da Conceição	Mestre	Ciência e Tecnologia Ambiental	http://lattes.cnpq.br/0432790306636052
Júlia Vidigal Zara	Doutora	Estudos Linguísticos	http://lattes.cnpq.br/3036784378544248
Juliano Romanzini Pedreira	Mestre	Engenharia de Energia	http://lattes.cnpq.br/0532387355655579
Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino	Graduado	Letras-Português/Espanhol	http://lattes.cnpq.br/2358037322007804
Luciana Simionatto Guinesi	Doutora	Química Analítica	http://lattes.cnpq.br/0575779469074257
Luis Antonio Tavares	Mestre	Engenharia Elétrica	http://lattes.cnpq.br/0531225081277249
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/7297759651588834
Márcio Boer Ribeiro	Doutor	Física	http://lattes.cnpq.br/7476560383581698
Maria Cecília Rodrigues Simões	Doutora	Química	http://lattes.cnpq.br/8517195332607919
Maria Josiane Ferreira Gomes	Doutora	Matemática	http://lattes.cnpq.br/3995801968580333
Mariana Felicetti Rezende	Doutora	Arquitetura	http://lattes.cnpq.br/5576355214751433
Michelle Nery	Mestre	Ciência da Computação	http://lattes.cnpq.br/4861674143243894
Nathália Vieira Barbosa	Mestre	Química Analítica	http://lattes.cnpq.br/7052464924811586
Núria Ângelo Gonçalves	Doutora	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7927232323139564

Olímpio Gomes da Silva Neto	Doutor	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/4589309400302104
Osmar de Araújo Dourado Júnior	Doutor	Engenharia Elétrica	http://lattes.cnpq.br/4611853947126726
Pablyne SantAna Cristeli	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/4353382999025347
Paula Ribeiro Ferraz	Mestre	História	
Paulo César Xavier Duarte	Doutor	Matemática	http://lattes.cnpq.br/3475221410777875
Paulo Roberto Labegalini	Doutor	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/3721194537481344
Régis Marciano de Souza	Especialista	Eng Civil/Edificações	http://lattes.cnpq.br/7649734521943172
Rejane Barbosa Santos	Doutora	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7261447394457726

Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/8468056575241634
Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutor	Administração	http://lattes.cnpq.br/3637731390926371
Rosângela Alves Dutra	Mestre	Segurança do Trabalho	http://lattes.cnpq.br/9120426911732803
Samuel Santos de Souza Pinto	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/3410718063456309
Silas Santana Nogueira	Mestre	Biologia	http://lattes.cnpq.br/1168054761101131
Solange Cristina Raimundo Alves	Especialista	Matemática	http://lattes.cnpq.br/6313267378214672
Victor Aias Martins Gomes	Mestre	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/0150121282521282
Vlander Verdade Signoretti	Doutor	Geografia	http://lattes.cnpq.br/0067786956157481
Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestre	Edificações/Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/9741767359602462

19 - CORPO ADMINISTRATIVO

Servidor	Cargo	Titulação
Anderson Claiton dos Reis	Assistente em Administração	Graduado
Andressa de Carvalho Freitas	Técnica de Laboratório/Química	Graduada
Andreza Luiza Santos	Assistente em Administração	Mestre
Brenda Tarcísio da Silva	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
Cybele Maria dos Santos Martins	Psicóloga	Especialista
Daniel Reis da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
Danilo Fernandes da Silva	Técnico em TI	Especialista
Davi Ribeiro Militani	Técnico em TI	Graduado
Eliane Silva Ribeiro	Administradora	Especialista
Eric Fabiano Esteves	Bibliotecário Documentalista	Mestre
Fabiano Paulo Elord	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
Fernando Reis Morais	Técnico em TI	Especialista
Gilmar Rodrigo Muniz	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnico
Guilherme Rodrigues de Souza	Téc. Lab. Informática	Especialista
Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Tradutora Intérprete de Linguagem de Sinais	Graduada
Juciana de Fátima Garcia	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
Juliana Andrade Nunes	Técnica de Laboratório/Química	Mestre
Kesia Ferreira	Assistente em Administração	Especialista
Ligia Viana Azevedo	Assistente em Administração	Mestre
Lucas Martins Rabelo	Assistente de Alunos	Especialista
Luciana Goulart Carvalho	Aux. Administração	Graduada
Luciene de Castro	Jornalista	Graduada
Marcel Freire da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Assistente Social	Especialista
Mayara Lybia da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
Michelle Rose Araujo Santos de Faria	Bibliotecária	Especialista
Priscila da Silva Machado da Costa	Engenheira Química	Mestre
Priscilla Barbosa Andery	Assistente de Alunos	Graduada

Rodrigo Janoni Carvalho	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
Rosana Rovaris Zanotti	Assistente de Alunos	Graduada
Rosenildo Paiano Renaki	Assistente em Administração	Graduado
Sarita Luiza de Oliveira	Assistente em Administração	Especialista
Silvana Aparecida de Andrade	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Suzan Evelin Silva	Enfermeira	Especialista
Tônia Amanda Paz dos Santos	Assistente em Administração	Graduada
William Roger Martinho Pereira	Técnico em Contabilidade	Graduado
Xenia Souza Araújo	Pedagoga	Especialista

20- INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente. O Campus possui a seguinte estrutura:

20.1 - Biblioteca

Com a função de centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura, a biblioteca “Paulo Freire” do Campus Pouso Alegre com 616,58 m² proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão.

Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos, individuais (10 mesas de estudo individual; 07 mesas de estudo coletivo; 06 computadores para pesquisa; 04 salas de estudo em grupo; 01 sanitário feminino com acesso a cadeirante; 01 sanitário masculino com acesso a cadeirante e bebedouro).

A biblioteca oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo,

orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo. O acervo é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui ainda acesso a Plataforma "Minha Biblioteca" (biblioteca virtual), periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por dois bibliotecários – documentalista e um auxiliar de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Biblioteca tem como função ser o centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura. A biblioteca do Campus Pouso Alegre proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa, inovação e extensão. Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos e individuais.

Oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo.

O acervo geral é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui biblioteca virtual, periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo

e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

O IFSULDEMINAS é integrante da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), tendo acesso a uma grande coleção de base de dados dados (mais de 170 coleções – número atualizado em 06/2017) via Portal de Periódicos CAPES/MEC.

20.2 - Instalações, Equipamentos e Laboratórios

O Campus Pouso Alegre possui 3 laboratórios de informática devidamente equipados com 40 computadores cada, e neles instalados os sistemas operacionais e aplicativos necessários para o curso em questão. Datashow e lousa também constam nas salas para apoio aos professores. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à prática do curso como o exemplo de 40 licenças do Software AUTOCAD, que é disponibilizado gratuitamente para Instituições de Ensino e para estudantes. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada para apoio e outros software utilitários. Além disso, com um link de internet exclusivo de mais de 50 Gb, possibilita a utilização de softwares e arquivamento baseados em nuvens como, por exemplo, One Drive (Microsoft) e Drive (Google).

Possui também 1 laboratório de Física, ginásio com sala de equipamentos esportivos para a realização das atividades de Educação Física e 3 amplos e bem equipados laboratórios para a 110 disciplina de Química. Complementarmente, possui amplo auditório com capacidade para 200 pessoas para a realização de palestras e eventos extraclases e um teatro de arena para aproximadamente 100 pessoas.

As aulas práticas utilizam laboratórios específicos, com equipamentos para o desenvolvimento de atividades específicas. O Campus possui os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Materiais de Construção;
- Laboratório de Mecânica dos Solos e Geotecnia;
- Laboratório de Topografia e Geodésia;
- Laboratório de Hidráulica;
- Laboratório de Instalações Elétricas;

- Laboratório de Desenho Técnico;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Física;
- Laboratório de Química.

21 - CERTIFICADOS

O IFSULDEMINAS expedirá o certificado de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio aos que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A certificação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Integrado, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida neste projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Acadêmico.

22 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula e rematrícula serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12. Os discentes deverão ser comunicados de 111 normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

23 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.

_____. **Decreto nº. 5.154, de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o

art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2014.

_____. **Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. **Ministério da Educação 2015:** Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: . Acesso em 29/01/2016.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012.** Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001.** Disponível em: acesso em 17 de Março de 2015.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004.** Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. **Lei Nº 12.711, de 2 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____. **Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005.** Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 17/2001, de 3 de julho de 2001.** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. **Parecer 14/2009 - MEC/SEESP/DPEE.** Dispõe sobre a Terminalidade Específica.

_____. **Resolução n. 02/2001, de 14 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 01, de 30 de maio de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012.** Define

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. XXXIV. 2006. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. ISBN 85-7515-371-4.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio e Técnico profissional: disputa de concepções e precariedade.** São Paulo, Jornal Le Monde Diplomatique Brasl. Ano 6, nº 68, março de 2013, p.28-29.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da História.** São Paulo: Cortez, 1995.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva.** 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução N° 059/2010, de 18 de Agosto de 2010.** Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Disponível em: acesso em 13 de Março de 2014.

_____. **Resolução N0 028/2013, de 17 de Setembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Disponível em: acesso em 30 de março de 2015.

_____. **Resolução N° 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 18 de Março de 2014.

_____. **Resolução N° 101/2013, de 16 de Dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 18 de Março de 2014.

_____. **Resolução N° 009/2014, de 13 de Março de 2014.** Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campus do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 27 de Março de 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos cursos técnicos.** Edição 2012. Disponível em: acesso em 01 de março de 2014.

_____. **Portaria MEC nº 646, de 14 de maio de 1997.** Regulamenta a implantação do disposto nos artigos nº 39 a 42 da Lei nº 9.394/96 e no Decreto nº 2.208/97 e dá outras providências.

_____. **Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios.** Portal do

Ministério da Educação, 2013. Disponível em: acesso em 01 de março de 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB N° 1, de 21 de Janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: acesso em 12 de Março de 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB N° 2/2012, de 15 de Junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2015.

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001.** Disponível em: acesso em 17 de Março de 2014.

_____. **Parecer CNE/CEB n°. 39/2004.** Disponível em: acesso em 30 de março de 2015.

MINISTÉRIO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Orientação Normativa N° 7, de 30 de Outubro de 2008.** Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: acesso em 15 de Março de 2015.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação.** Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006. 58p. Disponível em: Acesso em: 20/12/2015.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.